

MOBILIDADE

Soluções inovadoras para trajetos curtos, incentivo ao teletrabalho e outras propostas para reduzir entraves e melhorar a qualidade de vida nas grandes metrópoles

DIVERSIDADE

As firmas de auditoria que fazem da inclusão um instrumento para atrair e manter talentos

ENTREVISTA

In-Ki Joo, novo presidente da IFAC, comenta seus planos para a gestão iniciada em novembro de 2018

ANA MARIA GALLORO

Para a diretora da Aescon-SP “é hora de repensar a profissão, com foco em tecnologia e criatividade”

ECONOMIA DIGITAL

O especialista Gil Giardelli descortina um “admirável mundo novo” em artigo exclusivo

Inscrições abertas!



9^a CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE E AUDITORIA INDEPENDENTE

10 e 11 de junho

Teatro Bradesco
São Paulo

Programação

- Cenário econômico
- Diversidade
- Cyber Security – aplicação prática
- Atualização de normas de auditoria e de ética
- IFRS 16 – desafios na aplicação
- Novas demandas de trabalhos de asseguaração
- Atualidades das IFRS

IBRACON
INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

Acesse: www.ibracon.com.br/conferencia



Um mundo em alta velocidade

Nesta edição, conversamos com o novo presidente da International Federation of Accountants (IFAC), o sul-coreano In-Ki Joo. Professor emérito de Contabilidade na Yonsei University School of Business, na República da Coreia, ele elencou as prioridades da gestão iniciada no final de 2018 e destacou: “precisamos nos preparar para os desafios e as oportunidades do futuro”.

A ênfase no futuro também foi a tônica da entrevista concedida por Ana Maria Galloro, diretora da Aescon-SP e coordenadora do Núcleo dos Jovens Empresários do Sescon-SP. “Quero repensar a nossa profissão, com foco na tecnologia e na criatividade”, afirma a contadora, que iniciou sua trajetória profissional com apenas 17 anos, no escritório da família. A história é contada na seção “Perfil”.

Com duas décadas de atuação no campo da inovação, o especialista em Economia Digital Gil Giardelli aborda o tema em artigo exclusivo para a *Revista Transparência* – e assinala que vivemos tempos de mudanças complexas, aceleradas, dinâmicas, que podem ser caracterizadas como uma “Quarta Revolução Industrial”. Uma revolução que se expande também para o campo da mobilidade, conforme mostramos em uma matéria especial sobre projetos e propostas que buscam racionalizar deslocamentos, incentivar o transporte compartilhado e facilitar o acesso da população a soluções em micromobilidade, ideais para percorrer distâncias mais curtas.

Se os novos tempos nos impõem a necessidade de ampliar o domínio tecnológico e de repensar tudo – desde as opções de locomoção até as habilidades e os saberes que serão cada vez mais imprescindíveis aos profissionais da Contabilidade –, eles também trazem novos ares para os campos de recrutamento, seleção e gestão de Recursos Humanos. É nesse contexto que falamos sobre as políticas de inclusão e valorização da diversidade adotadas em diferentes firmas de auditoria, na matéria “A hora e a vez de todos os talentos”.

Sim, talentos que devem ser valorizados e reconhecidos, como o Ibracon vem fazendo desde a criação do Prêmio Transparência, em 2011. Conheça os vencedores de 2018, nas categorias Jornalismo e Universitário, a partir da página 36.

Faça uma boa leitura, e até o próximo número!

Francisco Sant’Anna
PRESIDENTE DO IBRACON



Foto: Sérgio de Paula/Thaiane de Paula

Nesta edição



A hora e a vez de todos os talentos

12

Diversidade

Os cases das firmas de auditoria que resolveram apostar em políticas específicas para a inclusão de pessoas com deficiência, afrodescendentes, mulheres e LGBT+

Entrevista

In-Ki Joo, presidente da IFAC: “Considero primordial alavancar os esforços das organizações-membro que, como o Ibracon, estão presentes em todas as partes do mundo”

6



Foto: divulgação IFAC

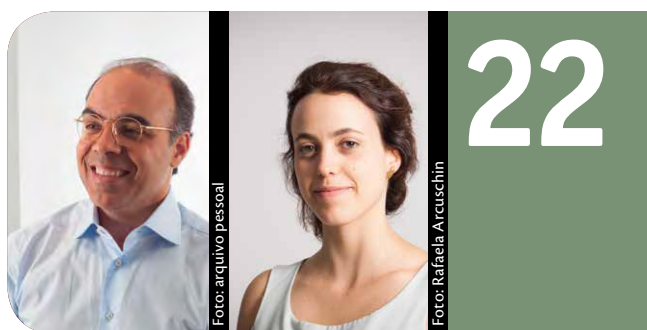
Ana Maria Galloro

Os 25 anos de carreira da contadora, que coordena o Núcleo dos Jovens Empresários do Sescon-SP, é diretora da Aescon-SP e espera contribuir para um “redesenho da profissão”



Mobilidade

A falta de fluidez nas grandes cidades é ruim para a economia e prejudica a qualidade de vida da população. Conheça algumas soluções que estão sendo pensadas para lidar com esse desafio



Economia Digital

Em artigo exclusivo, o especialista Gil Giardelli fala sobre a Quarta Revolução Industrial



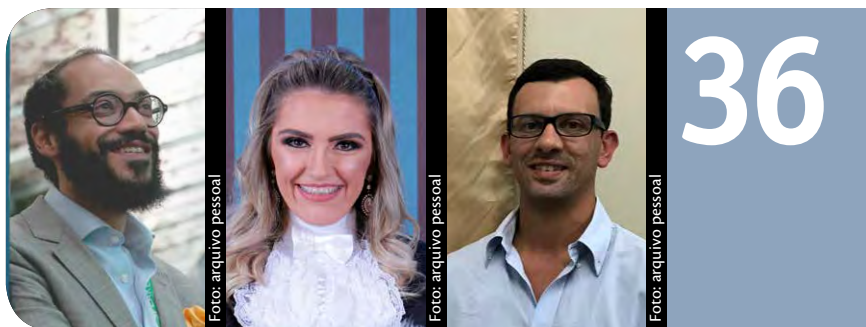
Conferência

Em sua nona edição, a Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon dará ênfase aos aspectos éticos e seus impactos sobre a auditoria independente



Prêmio Transparência

Confira os vencedores de 2018





“A IFAC deve ser, cada vez mais, a voz global da nossa profissão”

Depois de ocupar, por dois anos, a Vice-presidência da International Federation of Accountants (IFAC), In-Ki Joo elege-se presidente da entidade e acena com um mandato focado no futuro da Contabilidade


Garantir que a profissão melhore sua reputação perante a sociedade, estimulando os profissionais a se qualificarem para os desafios (e as oportunidades) do futuro e firmar, cada vez mais, a International Federation of Accountants (IFAC) como a voz dos contadores em todos os lugares do mundo: estes são os objetivos que o novo presidente da IFAC, Dr. In-Ki Joo, elegeram como prioridades para seu mandato, iniciado em novembro de 2018.

Já faz algum tempo que o “Dr. Joo”, como é conhecido, integra a organização. “Em novembro de 2012, eu fazia parte do Instituto Coreano de Contadores Públicos Certificados (Kicpa) quando fui designado para atuar no Conselho da IFAC”, ele recorda. “Desde então, tenho participado ativamente das

atividades do Instituto, tendo, inclusive, sido seu vice-presidente entre 2016 e 2018”.

Professor emérito de Contabilidade na Yonsei University School of Business (República da Coreia), o Dr. Joo alia uma sólida vivência acadêmica – é o primeiro professor universitário a presidir a IFAC – a uma longa atuação em órgãos da profissão globais e de seu próprio país. “Presidi a Confederação de Contadores da Ásia e do Pacífico, a Associação de Contabilidade da Coreia e a Sociedade Acadêmica Coreana de Administração de Empresas”, enumera, dentre outros cargos de destaque. Também é autor de livros e artigos sobre Contabilidade Financeira.

Nesta entrevista, In-Ki Joo discorre sobre seus objetivos na Presidência da IFAC e sobre



**CONSIDERO
PRIMORDIAL
TRABALHAR PARA
ALAVANCAR OS
ESFORÇOS DE
ORGANIZAÇÕES
REPRESENTATIVAS
DA PROFISSÃO
COMO O IBRACON**

o futuro da profissão, destacando o papel do contador – e, sobretudo, do auditor independente – no combate à fraude e à corrupção.

RT – Quais serão suas principais diretrizes à frente da IFAC?

IKJ – Vou focar em três objetivos estratégicos nos próximos anos: primeiramente, garantir que a profissão siga um modelo efetivo de padrões que espelhem e assegurem atuação em prol da sociedade; em segundo lugar, criar condições para que a profissão (e, por extensão, os profissionais) prepare-se para o futuro; e, finalmente, fazer com que a IFAC realmente seja a voz dos profissionais, em nível global.

RT – O que o estimulou a estabelecer essas metas?

IKJ – A profissão contábil está evoluindo rapidamente. Em meio aos avanços tecnológicos, à incerteza geopolítica e às mudanças nos modelos de negócios, encontramos grandes desafios e oportunidades. Como presidente da IFAC, estou ansioso para contribuir para esse realinhamento da nossa profissão às necessidades do futuro. Considero primordial trabalhar para alavancar os esforços de organizações representativas da profissão, como o Ibracon, que estão presentes em todas as partes do mundo.

RT – O senhor falou em desafios. Poderia detalhá-los melhor?

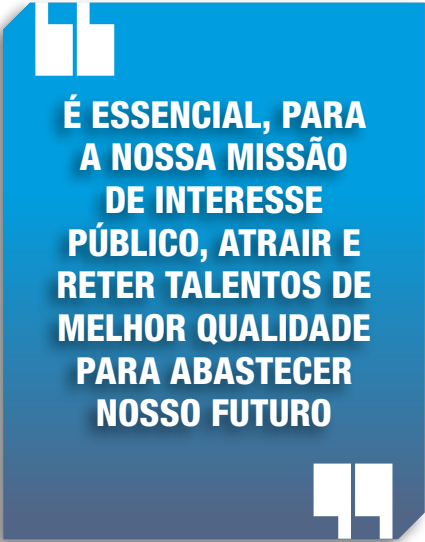
IKJ – Enxergo quatro desafios principais. O primeiro diz respeito à 4ª Revolução Industrial. Estamos caminhando para ela, que se caracteriza por ser um movimento disruptivo, que transforma o sistema produtivo a uma incrível velocidade e torna mais tênues os limites entre os mundos físico, digital e biológico. Quando analisamos as tendências tecnológicas que afetam a profissão contábil, percebemos que a inteligência artificial e o *blockchain* conquistaram a maior parte das manchetes de tecnologia nos últimos anos. Recomendando que contadores e outros profissionais

de finanças busquem aprofundar seu entendimento sobre essas e outras soluções atuais e emergentes.

Outro desafio importante é ajudar a combater a corrupção e garantir a boa governança. Como professor universitário, sei que o interesse pela ética é bastante alto entre meus alunos. Eles estão muito conscientes da corrupção nos setores público e privado, e expressam indignação com as condições que

tornam isso possível.

No Brasil, a profissão de auditoria independente está trabalhando arduamente para promover medidas que minimizem a corrupção. Isso deve ser elogiado e pode servir de modelo para nossa profissão no cenário global. O terceiro desafio é o cenário regulatório global fragmentado. Hoje, as empresas que atuam em diferentes países enfrentam um conjunto complexo de regulamentações, que mudam constantemente. A IFAC tem



**É ESSENCIAL, PARA
A NOSSA MISSÃO
DE INTERESSE
PÚBLICO, ATRAIR E
RETER TALENTOS DE
MELHOR QUALIDADE
PARA ABASTECER
NOSSO FUTURO**

contribuído para o alinhamento internacional das normas de contabilidade e continuará fazendo isso, cada vez com mais empenho. O quarto ponto fundamental é: devemos garantir um futuro brilhante para a Contabilidade. Precisamos trabalhar duro em todos os países para atrair os melhores talentos. Como sou o primeiro acadêmico a liderar a IFAC, sei o quanto os desafios que cercam a profissão também se aplicam à educação. É essencial, para a nossa missão de interesse público, atrair e reter talentos de melhor qualidade para abastecer nosso futuro. Isso exige que sejamos vigilantes e responsivos às macrotendências e que tenhamos agilidade para antecipar mudanças.

RT – É razoável supor que o papel do auditor independente esteja fadado a desaparecer, como afirmam alguns especialistas? Por favor, justifique sua resposta.

IKJ – O ecossistema de auditoria está mudando intensamente e torna-se necessário contribuir para melhorar a qualidade desse trabalho. Ao mesmo tempo em que se discute qual é o papel reservado ao auditor independente, vemos surgir uma série de recomendações, inclusive em termos globais. O crescimento das firmas de auditoria e sua ramificação em redes multidisciplinares refletem a demanda do mercado pelo alcance

global e pelo conhecimento especializado, cada vez mais importante para realizar auditorias de alta qualidade, sobretudo nas grandes empresas multinacionais, que estão cada vez mais complexas.

AVANÇOS TECNOLÓGICOS RÁPIDOS, MODELOS COMPLEXOS DE NEGÓCIOS GLOBAIS E A SEDE POR INFORMAÇÕES MAIS PRECISAS E DETALHADAS AMPLIAM A ABRANGÊNCIA E A COMPLEXIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUAS AUDITORIAS

Avanços tecnológicos rápidos, modelos complexos de negócios globais e a sede por informações mais precisas e detalhadas ampliam a abrangência e a complexidade das demonstrações contábeis e suas auditorias. Os auditores devem poder recorrer a uma ampla gama de especialistas em *big data* que possam auxiliá-los, por exemplo, a manejar e interpretar dados tributários, forenses, relativos a fraudes etc.

Vejo, portanto, que o papel do auditor independente continuará a ter importância crítica, mesmo que isso demande algumas mudanças em seu escopo

e uma evolução indispensável.

RT – Qual deve ser o papel do auditor independente pelos próximos anos, especialmente no que se refere às medidas anticorrupção e na adoção de boas práticas de gestão e governança?

IKJ – Contadores e auditores independentes devem ser participantes ativos na luta contra a corrupção, que é hoje um problema global. No Brasil, como no resto do mundo, esse é um tema de grande importância. Auditores

independentes podem avançar nessa luta, por meio da defesa e da obediência às regulamentações que podem inibir as práticas de corrupção. A transparência é essencial para iluminar práticas potencialmente nocivas e o auditor independente está bem posicionado para ser o defensor da transparência, da objetividade e do profissionalismo. Neste sentido, seu exemplo pode ajudar até mesmo a inspirar os outros.

RT – O senhor diria que a atuação do auditor independente tem se transformado nessa “luta” contra a corrupção?

IKJ – Certamente sim. Há 40 anos, os padrões globais de auditoria, asseguração e ética não existiam. Agora é difícil imaginar nosso mundo sem eles. Um exemplo perfeito desse compromisso com a transparência vem da adoção das Normas Internacionais de Contabilidade.

Por exemplo, o International Ethics Standards Board for Accountants (lesba) lançou uma nova versão do *Código de Ética*, que entrará em vigor em junho de 2019.

RT – E no Brasil?

IKJ – Os contadores brasileiros têm agido com veemência e defendido as regulamentações que visam a reduzir a corrupção. Dentre elas, estão a norma Resposta ao Descumprimento de Leis e Regulamentos (Noclar), o

cumprimento das leis nacionais de combate à lavagem de dinheiro, a parceria do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) com o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) para combater crimes financeiros e a Lei Anticorrupção do Brasil. En-

tão, sim, acredito que os contadores brasileiros estão contribuindo para a construção de uma maior confiança.

RT – A adequação do Brasil às Normas Internacionais de Contabilidade está seguindo o ritmo, a velocidade e o escopo desejáveis?

IKJ – Sim, e posso afirmar que, nesse sentido, o Brasil serve de modelo para o resto do mundo. Cada vez mais, as regras nacionais estão alinhadas às normas internacionais, o que resulta em um ambiente regulatório com padrão de excelência global. Os profissionais brasileiros também são notáveis na

medida em que agem antecipadamente para preparar e adotar padrões de maneira oportuna. Os auditores independentes no Brasil são pioneiros em muitos aspectos.

RT – Por favor, fale mais sobre esse pioneirismo.

IKJ – Resumidamente, acho correto afirmar que o profissional brasileiro é proativo em seu compromisso com o desenvolvimento e com a adoção de padrões de alta qualidade. ✓

**O BRASIL PODE
SERVIR DE MODELO
PARA O RESTO
DO MUNDO. CADA
VEZ MAIS, AS
REGRAS NACIONAIS
ESTÃO ALINHADAS
ÀS NORMAS
INTERNACIONAIS,
O QUE RESULTA
EM UM AMBIENTE
REGULATÓRIO
COM PADRÃO DE
EXCELÊNCIA GLOBAL**

es·tra·té·gi·a

(substantivo feminino)

1 Do grego *STRATEGIA*. Arte de utilizar os recursos de que se dispõe, a situação e as condições para atingir determinados objetivos.

2 Conhecer e reforçar as capacitações do seu negócio de forma estruturada, visando fontes de criação de valor de forma inovadora e perene. Enxergar o mercado de forma ampla para a construção de um plano que mobilize sua cultura e suas competências em direção à excelência no desempenho da sua empresa.

Termos relacionados: crescer e criar vantagem competitiva, otimizar deals, transformar dados em oportunidades de negócios, alinhar custos com a estratégia de negócios, estimular a inovação.



O mundo pede novas leituras.

www.pwc.com.br/imperativos-negocios





A hora e a vez de todos os talentos

Cada vez mais, as empresas revisam políticas de recursos humanos e criam iniciativas voltadas à inclusão e à valorização da diversidade. Nas firmas de auditoria, principalmente nas de grande porte, esse caminho já começou a ser seguido – e a render bons frutos

Encontrar e reter talentos. Esse desafio é comum a praticamente todas as empresas do século 21, sejam quais forem seu porte e seu ramo de atuação. Afinal, em um mundo que enfrenta toda sorte de mudanças, em rápida velocidade e com forte impacto disruptivo, não basta ter profissionais adequadamente formados e graduados. É preciso engajamento, vontade de aprender e disposição para encontrar caminhos e soluções em meio aos desafios.

Se é tão difícil localizar os profissionais ideais, nada mais sensato do que ampliar o escopo de busca e não deixar que questões secundárias “levem embora” os melhores quadros de uma empresa. É nesse contexto que entram em cena os Comitês da Diversidade presentes em várias organizações.

Em linhas gerais, esses grupos dedicam-se a perceber os desafios adicionais enfrentados por aqueles profissionais que, por diferentes razões, não se encaixam no padrão visual e/ou comportamental predominante, e, dessa forma, acabam sendo aliçados das oportunidades que permitiriam manifestar e desenvolver plenamente seus potenciais.

Outra missão abraçada pelos referidos comitês consiste em identificar, nas políticas da própria organização, eventuais gargalos à integração da diversidade. Assim, ao mesmo tempo em que buscam garantir que o princípio constitucional da igualdade (*veja quadro*) seja cumprido, tais comitês também funcionam como atrativos de talentos.

A reportagem de Transparência dialogou com cinco firmas de auditoria independente que têm buscado, cada uma à sua maneira, abrir oportunidades, zelar pela igualdade e incentivar o pleno desenvolvimento de seus colaboradores, com foco na melhoria do ambiente corporativo e na adequação de suas políticas de recursos humanos a um presente cada vez mais plural e a um futuro ainda enigmático.

TRABALHANDO A EMPATIA

“Enxergamos a busca pela diversidade como uma forma de espelhar a realidade do mundo dentro da própria empresa”, declara Daniela Massimini, gerente de Recursos Humanos da Deloitte. “A inclusão é objeto de atenção na firma há cerca de uma década. Desde então, trazemos os jovens, por meio do Programa Jovem Aprendiz; empregamos pessoas com deficiência física, motora ou intelectual, e propiciamos condições para que elas, dentro das suas capacidades, contribuam para a companhia; e desenvolvemos programas específicos para mulheres que exercem a liderança, entre outras iniciativas”, ela explica.

Uma dessas iniciativas envolve a “construção da empatia” entre os colaboradores. “Realizamos, por exemplo, um exercício de privação dos sentidos para que todos os nossos colaboradores possam experimentar, ainda que por um momento, a sensação de não enxergar”, ela relata. “Após uma minipalestra, eles têm seus olhos vendados e podem ‘ver’



Foto: arquivo pessoal

“Enxergamos a busca pela diversidade como uma forma de espelhar a realidade do mundo dentro da própria empresa”, declara Daniela Massimini, gerente de Recursos Humanos da Deloitte

o mundo sem contar com o sentido da visão”, esclarece.

“Para nós, inclusão não é paternalismo”, prossegue Daniela. “Assim, aplicamos avaliações de desempenho, com o propósito de verificar se o profissional contratado está, de fato, correspondendo ao que se espera dele”. Segundo a gerente, cerca de 200 pessoas com deficiência trabalham atualmente nos escritórios brasileiros da Deloitte.

Marcelo Cioffi, líder de Diversidade e Inclusão da PwC Brasil, também enaltece os projetos de inclusão e acompanhamento de pessoas com deficiência nos programas de entrada em massa (Nova Geração) da firma. “Apostamos no acompanhamento desses profissionais e em iniciativas para a sensibilização dos gestores”, salienta.

A Grant Thornton Brasil é outra firma de auditoria que tem procurado dar mais visibilidade a essa agenda. “Temas como inclusão e diversidade fazem parte da nossa essência e compõem o rol de competências globais da nossa firma”, garante Felipe Pirajá, gestor da área de People and Culture da Grant Thornton - BPS. “Contamos atualmente com 12 colaboradores que apresentam algum tipo de deficiência motora, física ou cognitiva, mas estão desenvolvendo atividades em áreas administrativas, sendo incluídos e destacados em todas as ações da empresa”.

MULHERES EM EVIDÊNCIA

É fato que hoje já existem mais mulheres do que homens graduando-se em Contabilidade. A presença crescente de sócias, diretoras e líderes de equipes dentro das firmas de auditoria e das entidades de classe do setor é relativamente fácil de ser constatada. Mas essa realidade já foi bem diferente e é razoável supor que grande parte do novo cenário só surgiu porque houve iniciativas voltadas à valorização do papel feminino.

Patricia Molino, líder do Comitê de Inclusão e Diversidade da KPMG no Brasil, comenta que o desejo de ampliar a participação das mulheres nos cargos de liderança foi o que motivou a firma a iniciar, na década passada, um trabalho específico para esse objetivo. “Tínhamos 50% de *trainees* mulheres, mas esse percentual não se refletia nos cargos de liderança”, relembra. “Na busca por uma inclusão real, percebemos que não adiantaria fazer um trabalho para a inclusão das mulheres sem incluir os homens nesse desafio”, prossegue. A resposta veio da própria Organização das Nações Unidas: a ONU Mulheres, entidade dedicada à promoção da igualdade de gênero e ao empoderamento das mulheres, criou, em 2014, o movimento *ElesPorElas (HeForShe)*,



Foto: divulgação

“Apostamos no acompanhamento desses profissionais e em iniciativas para a sensibilização dos gestores”, afirma Marcelo Cioffi, líder de Diversidade e Inclusão da PwC Brasil



Foto: Mário Romero

“Temas como inclusão e diversidade fazem parte da nossa essência e compõem o rol de competências globais da nossa firma”, garante Felipe Pirajá, gestor da área de People and Culture da Grant Thornton - BPS

que consiste em um esforço global para envolver os homens na remoção das barreiras sociais e culturais que impedem as mulheres de realizar plenamente os seus potenciais. “A igualdade de gênero requer uma abordagem inclusiva, capaz de reconhecer que os homens têm um papel fundamental, inclusive como parceiros na busca e no reconhecimento dos direitos das mulheres”, ela afirma.

Outra iniciativa global que está na agenda de empoderamento feminino da KPMG é o Women Corporate Directors (WCD), que promove a formação de executivas que almejam ingressar em conselhos.

Elisa Carra, diretora de Gestão de Talentos da EY no Brasil, também destaca as iniciativas da firma na valorização do papel feminino. “Desde 2003 temos iniciativas voltadas a esse objetivo”, revela. “Começamos com o Clube de Mães e Futuras Mães, que promoveu uma interessante troca de experiências entre as profissionais gestantes e aquelas que já tinham filhos. Em 2010, implementamos uma mentoria para mulheres executivas, o *Career Watch*. Atualmente, temos iniciativas focadas no incentivo à liderança feminina”, informa.

Pirajá destaca que a Grant Thornton Brasil tem a pesquisa *Woman in Business*,

“realizada anualmente com cerca de cinco mil empresas em 35 países, com dados sobre mulheres em cargos de liderança”. Ele ressalta: “Lançamos, em 2017, o Programa Grant Thornton Adaptabilidade, que aborda temas como: ‘Diversos somos todos’, ‘Mulheres que Inspiram’ e ‘Plural: Um olhar sobre a diversidade étnica’. Enfim, temos construído esse legado porque acreditamos que existem características positivas em nosso jeito de ser que favorecem à diversidade e a inclusão de uma forma autêntica”.

Já na PwC, Marcelo Cioffi enfatiza a Política FlexMenu, que prevê as possibilidades de trabalho remoto, flexibilidade de horários e condições diferenciadas para mães e pais. “Acreditamos na importância de promover uma interação melhor dos nossos profissionais com suas próprias famílias”, argumenta. “Para as mulheres, especificamente, desenvolvemos programas que se propõem a acelerar a ascensão feminina profissional, e temos políticas *family friendly* para todas as configurações familiares: licença-paternidade estendida (60 dias), repetição de *rating* pós-retorno de licença-maternidade, licença-casamento



Foto: divulgação

“Na busca por uma inclusão real, percebemos que não adiantaria fazer um trabalho para a inclusão das mulheres sem incluir os homens nesse desafio”, explica Patrícia Molino, líder do Comitê de Inclusão e Diversidade da KPMG no Brasil



Foto: divulgação

“A sensação de pertencimento traduz-se em motivação, que, por sua vez, leva ao melhor desempenho e a melhores chances de progredir na carreira”, ressalta Elisa Carra, diretora de Gestão de Talentos da EY no Brasil

e plano de saúde estendido para casamentos homoafetivos”, enumera o gestor.

Patrícia Molino, por sua vez, sublinha que um dos aspectos mais interessantes do trabalho com diversidade consiste em captar sutilezas que só quem está inserido diretamente no tema acaba percebendo. “Por exemplo, não existe uma mulher ‘genérica’, e sim, *mulheres*”, ela ensina. “Temos a mulher negra, a mãe, a transgênero, a homossexual... Cada uma delas precisa de um olhar diferenciado, ou corremos o risco de criar privilégios justamente onde pretendíamos combatê-los”, alerta.

HOMOSSEXUALIDADE E GÊNERO

Assumir-se homossexual já não é um drama tão sério como no passado, embora persistam muitos preconceitos – que, no mundo corporativo, podem se converter em obstáculos ao crescimento profissional.

As firmas de auditoria ouvidas para esta matéria estão atentas a esse risco. “Na PwC, realizamos rodas de diálogo com os profissionais LGBTQ+ porque aspiramos a uma cultura mais inclusiva e segura em relação aos temas de orientação sexual e identidade de gênero”, sinaliza Cioffi. “Começamos a adotar essas políticas em 2012, ano em que a área

de Diversidade e Inclusão surgiu oficialmente”, frisa. “Aos poucos, vemos esse trabalho render frutos. No último ano, nosso *pipeline* de entrada em massa de talentos foi composto majoritariamente por mulheres (57%). A presença de pessoas negras (28%) e de pessoas com deficiência (10%) cresce significativamente”, conclui.

“Na KPMG, temos o *Voices*, pilar do Comitê de Inclusão e Diversidade da KPMG, que promove ações de inclusão de profissionais da comunidade LGBTQ+”, relata Patrícia. Já na EY, segundo Elisa Carra, “o conceito de inclusão faz parte da empresa”. De acordo com ela, as ações da EY já levaram à conquista

IGUALDADE:

UMA GARANTIA CONSTITUCIONAL

O direito à igualdade é assegurado pela Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 5º, caput, estabelece os seguintes termos:

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...).

Patrícia Molino observa que a premissa constitucional nem sempre é seguida na prática. “Seja pela cor da pele, opção religiosa, preferência sexual; seja por apresentar um tipo físico fora dos padrões estéticos vigentes, ou por vestir-se e portar-se de acordo com um gênero diferente daquele designado em seu nascimento; pela presença de uma deficiência física ou intelectual; ou, ainda, simplesmente por ter nascido mulher, vemos pessoas enfrentando uma espécie de ostracismo social”. A executiva da KPMG acrescenta que pessoas com excelente potencial podem ser preteridas na busca por empregos, no pleito por uma promoção; sofrem discriminações no ambiente escolar, no condomínio em que reside, e até em ambientes que deveriam servir à descontração e ao encontro entre as pessoas. Tornam-se, enfim, vítimas de um preconceito quase sempre oculto, disfarçado, mas nem por isso menos nocivo.

do Selo Paulista de Diversidade – programa gerenciado pela Secretaria Estadual do Emprego e Relações do Trabalho (SERT) de São Paulo, que visa a promover a valorização da diversidade no ambiente de trabalho, sobretudo em questões étnico-raciais, de gênero, idade, orientação sexual e presença de alguma deficiência. “Em 2016, a EY Brasil assinou o termo de adesão ao Fórum de Empresas e Direitos LGBT, reforçando o posicionamento nacional e global da EY de respeito a todos os seus profissionais LGBT”, recorda Elisa.

O DESAFIO ÉTNICO

“O Brasil tem a maior população afrodescendente fora da África, mas essa parcela da sociedade não está adequadamente representada no mercado de trabalho, sobretudo nos cargos de liderança”, constata Patrícia. “Criado em 2017, o Elbony é um pilar do Comitê de Inclusão e Diversidade da KPMG que promove, dentre outras ações, a inclusão de pessoas de diferentes etnias”, diz. “Não temos um sistema de cotas, mas sempre discutimos opções quando os monitoramentos apontam algo que não corresponde ao que seria ideal”, elucida.

Na avaliação de Elisa, toda forma de inclusão, inclusive a étnica, pressupõe que o indivíduo terá a experiência subjetiva de sentir que é parte de algo, de que ele é visto e valorizado por todos os aspectos de sua identidade. “A sensação de pertencimento traduz-se em motivação, que, por sua vez, leva ao melhor desempenho e a melhores chances de progredir na carreira”, ressalta Elisa. “Por isso, incluir é, acima de tudo, propiciar condições para que as pessoas exponham o seu melhor e façam a diferença de uma maneira positiva”, define.

Cioffi complementa: “As ações de diversidade fazem bem para a empresa”. E pontua: “Na última edição da nossa pesquisa de Clima, que é realizada anualmente e mensura a qualidade do ambiente corporativo, 71% dos nossos profissionais concordaram com a afirmação de que a PwC oferece um ambiente de trabalho inclusivo e com respeito



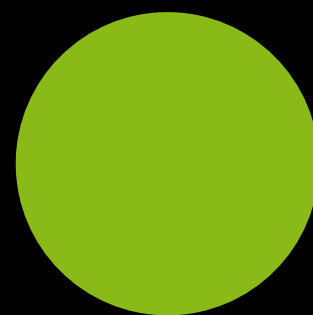
“Nunca demos espaço para discriminação”, orgulha-se Paulo José de Carvalho, sócio-diretor da PP&C Auditores Independentes e membro do GT FAPMP do Ibracon

às diferenças. Nossos profissionais com deficiência são 14% mais engajados com a firma, e os profissionais que são pais e mães são os que mais se sentem reconhecidos em igualdade de oportunidades e com as políticas de flexibilidade”.

Pirajá também se orgulha das revelações trazidas pela última pesquisa de clima, realizada na Grant Thornton Brasil no final de 2018: “As pessoas sentem-se orgulhosas por pertencer ao grupo, percebem significativamente o interesse da companhia em relação a esse tema e indicam positivamente a empresa a colegas e familiares”, resume.

NÃO SÃO APENAS AS GRANDES

Sócio-diretor da PP&C Auditores Independentes e membro do Grupo de Trabalho (GT) Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon, o contador Paulo José de Carvalho conta que, em sua firma, a inclusão não é tratada por um departamento ou comitê específico, mas faz parte da filosofia da empresa desde sua fundação, em 1991: “Nunca demos espaço para discriminação. Mas, hoje, percebemos a importância de formalizar nossas políticas de conduta. Para tanto, disponibilizaremos um Código de Ética ainda este ano.”



Problemas únicos exigem soluções exclusivas.

Sua empresa não é como as outras, muito menos os seus desafios. A Deloitte identifica as suas reais necessidades e cria respostas sob medida para os negócios.

[Deloitte.com/MakeYourImpact](https://www.deloitte.com/MakeYourImpact)

Deloitte.



Raízes na Contabilidade

Com mais de duas décadas de carreira e engajamento, Ana Maria Galloro tem um sonho: contribuir para que a auditoria evolua e se torne cada vez mais essencial e estratégica para as empresas



Foto: arquivo pessoal

Filha e neta de contadores, Ana Maria Gallo nunca teve dúvida de que o seu futuro também estaria na Contabilidade. “Desde cedo, eu me encantei pela profissão. Quando prestei vestibular, Ciências Contábeis foi minha única opção”, recorda a diretora da Associação das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo (Aescon-SP), coordenadora do Núcleo dos Jovens Empresários do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP) e ex-conselheira, por 12 anos, do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP).

Sua trajetória começou no escritório do pai. “Eu tinha apenas 17 anos e ele me contratou como recepcionista, depois, secretária”, ela relata. “Fui passando pelas áreas técnicas, até sair para trilhar um caminho independente, na área de auditoria de uma das Big 4”, prossegue Ana. Mas o coração falou mais alto e, depois de alguns anos, ela voltou para a Gallo & Associados, onde atua ao lado dos irmãos, Victor José Galloro e Vicente Antonio Galloro: “Somos totalmente diferentes e totalmente complementares”, brinca.

E os filhos, seguirão seus passos? “Ainda é cedo para saber”, responde, descontraída. “Pedro tem seis anos de idade e Miguel, oito. Por enquanto, nossa maior diversão é descobrir coisas novas, dar bastante risada, brincar com tinta, fazer ‘experiências’ (normalmente gosmentas)”, diverte-se. “Também adoramos criar receitas novas de sorvete. Estamos numa fase de fazer macarrão. Ser mãe é uma experiência maravilhosa e divertida”.

ESTUDO E ENGAJAMENTO

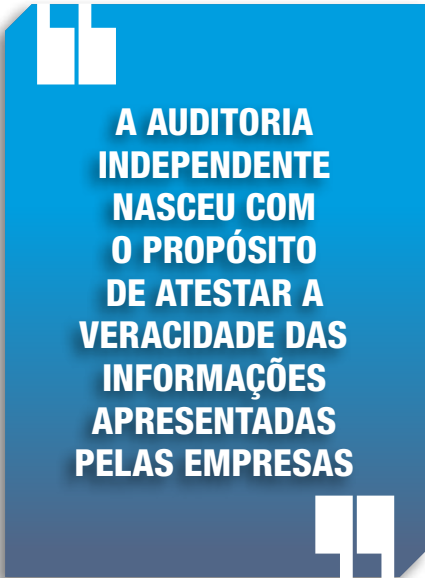
Ao todo, são 25 anos de carreira. Depois de formar-se em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Ana fez pós-graduação com foco em Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) na Fundação Álvares Penteado (Fecap)



Foto: arquivo pessoal

**QUERO REPENSAR
NOSSA PROFISSÃO,
VALORIZANDO
A EMPATIA E A
CRIATIVIDADE DO
SER HUMANO E
UTILIZANDO TODA
TECNOLOGIA AO
NOSSO DISPOR**

e participou de diversos programas executivos de especialização em Inovação e Liderança pelas Universidade de Stanford (EUA), pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT, também nos EUA) e no Imperial College (Londres). “Meu primeiro curso internacional sobre inovação, que fiz em Stanford, foi arrebatador”, ela relembra. “Estudar em Stanford é como esquecer tudo o que você sabe e reconstruir seu conhecimento. No ano seguinte, no MIT, o que me marcou muito foi a urgência em fazer funcionar uma inovação, a importância de executá-la bem e garantir que seja lucrativa”, acrescenta. “No Imperial



**A AUDITORIA
INDEPENDENTE
NASCEU COM
O PROPÓSITO
DE ATESTAR A
VERACIDADE DAS
INFORMAÇÕES
APRESENTADAS
PELAS EMPRESAS**

College, em Londres, estudamos bastante sobre a importância do ser humano neste contexto de reinvenção. Isso foi delicioso e reconfortante. Quero repensar nossa profissão, valorizando a empatia e a criatividade do ser humano e utilizando toda tecnologia ao nosso dispor, tanto que venho estudando tecnologias e inovação disruptiva nos últimos três anos”, revela Ana. “A posição que ocupo hoje é consequência do trabalho diário, do estudo constante e da inquietude pelo novo”, orgulha-se a contadora, que considera “a capacidade de manter a calma, de saber ouvir os outros e de buscar soluções criativas” como fatores “essenciais” à conquista do sucesso.

O gosto pelo trabalho voluntário corre por suas veias tanto quanto a Contabilidade. “Meu avô materno, Frederico José Sacco, já atuava em entidades de classe e apresentou meu pai a essa tarefa especial”, afirma Ana. “E meu pai introduziu esse trabalho voluntário bem cedo em minha vida. Atuei por 12 anos no CRCSP e estou no Sescon-SP nos últimos três anos. Posso dizer que aprendo muito com todas as pessoas com as quais convivo, além de ser muito bom poder trabalhar em prol de uma classe, em prol da sociedade”, garante.

“O convívio com nossos pares e a troca de ideias são pontos altos. Coordenar o Núcleo dos Jovens Empresários do Sescon-SP, por exemplo, reforçou a minha opinião de que os jovens são primordiais na evolução da nossa profissão”, prossegue Ana, que ressalta a necessidade de se preparar para a chegada de uma “4ª Revolução Industrial”: “Todas as profissões vão passar por mudanças e os contadores e auditores não estão fora disso”, observa. “Em 2030, haverá milhões de empregos que não conhecemos ainda. O panorama atual é de mudanças constantes. Nossa

atitude diante delas, isto é, se vamos encará-las como ameaças ou oportunidades, é o que definirá nosso sucesso profissional. Não podemos ficar congelados de medo ou apenas ‘admirando a paisagem’. Precisamos analisar, planejar e, sobretudo, agir de acordo com nossa visão de futuro”, alerta.

Ana destaca o fato de que a Auditoria Independente no Brasil já está se transformando, com novas normas, procedimentos automatizados e grandes expectativas da sociedade. “O clamor por ética e honestidade, que são preceitos da Auditoria Independente, está presente como nunca. Temos um mercado potencial de auditoria em crescimento. A necessidade de melhoria de processos também cria um ambiente propício para a consultoria”, acredita a contadora, que afirma “sonhar” com a possibilidade de contribuir para o redesenho da profissão. “Sou absolutamente encantada e grata pela geração em que nasci. O mundo está mudando bem na nossa vez e assim temos a oportunidade de escrever o futuro, de fazer a diferença no mundo. Acredito que não fazemos nada sozinhos, mas que, juntos, cada pessoa fazendo um pouco, podemos revolucionar o que quisermos”, declara. “A oportunidade de ser voluntária nas entidades de classe me deu a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas. Conhecendo muitas pessoas, trabalhando de forma colaborativa, podemos fazer o que sonharmos coletivamente. Ter um propósito coletivo é tudo”.

FOCO NO CLIENTE

Valorizar a experiência do cliente é um dos pontos que Ana considera fundamentais ao se discutir a evolução da Contabilidade e da Auditoria Independente. “Será que estamos pensando nas reais necessidades do cliente, e em como ele se sente sendo auditado?”, questiona. “Que emoções geramos e o que trazemos de valor? Conseguiremos provocar um ‘encantamento’ em todos os envolvidos no processo de Auditoria Independente?”

Vamos ser imprescindíveis na jornada de sucesso do nosso cliente?”, interroga. “A Auditoria Independente nasceu com o propósito de atestar a veracidade das informações apresentadas pelas empresas. É uma atividade que goza de credibilidade perante a sociedade e tem um grande diferencial e potencial, que pode ser muito útil à reputação dos nossos clientes”, comenta.

Ana diz ter “certeza” de que os dados serão a maior riqueza do futuro. “Precisamos dar a devida importância aos dados que temos, utilizando-os com tecnologia e conhecimento, de modo a agregar valor para os clientes”, declara. “Você não precisa ser especialista em programação, mas precisa conhecer suas possibilidades em tecnologia para trabalhar de forma eficiente e inteligente, em parceria com profissionais especializados. Existem diversos cursos de altíssimo nível via *web*, com baixo custo, para esse aprendizado”, aconselha.

A contadora também garante ter a convicção de que a Auditoria Independente sempre será fundamental para as empresas. “Mas não da maneira que conhecemos hoje”, explica. “Ela



Foto: arquivo pessoal

precisa ser reinventada, modificada, adaptada constantemente, de acordo com a necessidade dos nossos clientes e as tecnologias disponíveis. Começando agora. O futuro já começou”, salienta. “Escolher se vamos ser nocauteados ou se vamos vencer essa luta está em nossas mãos. Meu sonho é que eu possa participar desse processo maravilhoso de repensar nossa profissão, gerando empregos de qualidade e sempre compartilhando experiências e conhecimento”, conclui. ✓

Ao lado dos filhos, Pedro e Miguel: gargalhadas e bagunça nos momentos de lazer.



Foto: arquivo pessoal

Núcleo dos Jovens Empresários no Sescon-SP: “Sempre tiramos fotos juntos após cada evento”, orgulha-se Ana



O desafio de ir e vir

Quem nunca pensou no que poderia estar fazendo de melhor enquanto perdia horas e horas esperando o trânsito fluir? Nesta reportagem, a Revista Transparência traz algumas propostas que estão ganhando espaço no debate sobre mobilidade urbana

Quanto custa, para os cofres públicos, a ineficiência em mobilidade? Há estimativas do impacto, sobre os negócios e o funcionamento da cidade, de um incidente como o que ocorreu em novembro de 2018, quando um viaduto da pista expressa da Marginal Pinheiros, a 500 metros da Ponte do Jaguaré, Zona Oeste de São Paulo, cedeu cerca de dois metros e demandou sua interdição por alguns meses?

A resposta é que não, não existem dados completos, exatos, sobre as perdas que o País sofre cada vez que milhares de trabalhadores não conseguem chegar ao trabalho por causa de um acidente que prejudicou o tráfego ou de uma greve que paralisou os transportes coletivos, para ficarmos em apenas alguns exemplos. Mas uma pesquisa da Escola Nacional de Seguros, realizada em 2018, aponta que os prejuízos causados à economia nacional em razão dos acidentes de trânsito giram em torno de R\$ 200 bilhões anuais – cerca de 3% do Produto Interno Bruto (PIB). São aproximadamente 83 mil vítimas graves por ano, das quais 41 mil morrem. Outras sofrem com graves sequelas, muitas

vezes incapacitantes. Os três estados com maior volume de perdas econômicas em razão do trânsito violento são, em ordem decrescente, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

“Mas não são apenas os prejuízos financeiros que importam”, alerta o sociólogo e vereador paulistano José Police Neto (PSD-SP), uma das vozes mais ativas em prol da mobilidade na Câmara Municipal de São Paulo. “Por exemplo: fala-se muito em qualidade de vida. Perfeito. Mas, para termos ‘qualidade’, precisamos ter ‘vida’ – ou seja, tempo”, ele pondera. A demora nos trajetos e a tensão imposta pela hostilidade no trânsito das maiores cidades do país são, segundo Police, fatores que comprometem enormemente a qualidade de vida da população. “No trânsito,



Foto: arquivo pessoal

Police Neto: Primeiro Projeto de Lei de 2019 tem como objetivo estimular a micromobilidade

nos deslocamentos, você não consegue aproveitar o tempo. As metrópoles que têm conflito com isso, seja pelo excesso de carros, seja por um sistema de transporte público saturado e desconfortável, têm pior qualidade de vida. Para recuperá-la, temos de apresentar soluções testadas do ponto de vista técnico e adequadas no aspecto político. Vamos buscar soluções para esses trajetos, olhar de maneira profunda todo o sistema viário da cidade”, afirma o vereador.

Uma das soluções defendidas por Police Neto é a disseminação da micromobilidade. Ele explica: “As distâncias menores do que dez quilômetros podem ser percorridas com dispositivos de transporte individual, a exemplo de bicicletas, *scooters* e patinetes elétricos. Por exemplo: se você mora a uma distância de 7 km da estação de metrô, poderia chegar até ela pedalando, em vez de usar ônibus, táxi ou transporte individual chamado *via aplicativo*”, sugere.

O primeiro Projeto de Lei apresentado na Câmara dos Vereadores de São Paulo em 2019 é justamente de autoria de Police Neto e aborda o estímulo à micromobilidade: “O PL 01/2019 autoriza o Poder Público a criar convênios com a iniciativa privada para melhorar e ampliar a infraestrutura urbana de apoio à micromobilidade”, explica. “Também deixa claro a proibição de que patinetes ou outros meios classificados como micromodais sejam estacionados nas faixas livres das calçadas, que devem ser mantidas livres, em benefício dos pedestres”, acrescenta. “Em resumo, o PL

propõe diretrizes para que a Secretaria de Mobilidade e Transportes, por meio do Conselho Municipal do Uso do Viário (CMUV), faça o detalhamento das regras para a operação desses

serviços, prevendo inclusive que o município receba contrapartida pelo uso comercial do espaço urbano”, destaca.

TELETRABALHO E CONEXÃO TECNOLÓGICA

“Para as corporações, é importante que fique claro: quando seu funcionário perde tempo, ele também está perdendo parte das habilidades que poderia adquirir durante aquelas horas”, pondera o vereador. “Neste sentido, sou um entusiasta do teletrabalho”, comenta Police.

Mais do que um entusiasta, ele é autor do Projeto de Lei nº 511/2018, que prevê a implementação de uma política municipal de incentivo ao teletrabalho. Os principais objetivos do PL são: aumentar a oferta de emprego em áreas de maior vulnerabilidade social, aprimorar a qualidade de vida do trabalhador, diminuir deslocamentos motorizados e reduzir as despesas da Prefeitura com subsídios ao transporte coletivo, que hoje giram em torno de R\$ 3 bilhões ao ano na cidade de São Paulo. “Um benefício adicional seria o incentivo à contratação de pessoas com deficiência (PCD)”, ressalta Police.

De acordo com o vereador, o modelo de teletrabalho é viável na casa

O MODELO DE TELETRABALHO É VIÁVEL NA CASA DO TRABALHADOR E TAMBÉM EM AMBIENTES PRÓXIMOS À SUA RESIDÊNCIA

em espaços de *coworking*, nos quais prestadores de serviços e profissionais liberais alugariam um espaço de trabalho compartilhado”, diz Police Neto.

Além de discutir onde ir – tendo o teletrabalho em perspectiva –, a sociedade também

pode começar a refletir a respeito do como chegar. Tradicionalmente, a população se locomove de automóvel particular, ônibus, trem, metrô, além de táxis e assemelhados (transporte em automóvel, via aplicativos). Em uma conta rápida, relacionando o número de pessoas que circulam pela Região Metropolitana de São Paulo, Police estima que sejam realizadas 15 milhões de viagens individuais diárias. “São pessoas que se deslocam sozinhas em seus carros. Ou seja, em cada viagem dessas temos três assentos ‘desperdiçados’, ou

do trabalhador e também em ambientes próximos à sua residência. “Uma possibilidade seria converter parte das instalações sociais e de lazer subaproveitadas nos prédios residenciais

o suficiente para transportar 45 milhões de pessoas”, comenta.

Mas o que isso significa? Que o Poder Público poderá valer-se de algum instrumento legal para obrigar os donos de automóveis particulares a darem carona? “De maneira alguma”, retruca Police. “Mas esse dado nos faz pensar em como as novas soluções tecnológicas podem revolucionar nossa forma de deslocamento”, sublinha.

Dentre essas soluções, sobressaem os aplicativos de carona. Nestes, o usuário não define uma viagem a fazer, mas escolhe uma já cadastrada pelo motorista. Por exemplo: se, todo dia, uma pessoa se locomove da Praça Panamericana

à Avenida Paulista, ela poderá cadastrar seu percurso no aplicativo e os interessados em percorrer o mesmo caminho na mesma faixa de horário poderão procurá-la.

CARONAS NA PALMA DA MÃO
No BlaBlaCar, lançado em 2015, o usuário que deseja ofertar carona pode cadastrar

um itinerário que esteja acostumado a fazer ou disponibilizar uma viagem já programada. Deve informar origem, destino, data e horário de saída e chegada. O aplicativo calcula o valor das viagens, com base na média, e o

O PL 01/2019 AUTORIZA O PODER PÚBLICO A CRIAR CONVÊNIOS COM A INICIATIVA PRIVADA PARA MELHORAR E AMPLIAR A INFRAESTRUTURA URBANA DE APOIO À MICROMOBILIDADE

usuário-passageiro efetua o pagamento diretamente ao prestador de serviço, em dinheiro vivo.

O Waze Carpool, por sua vez, tem a proposta de unir motoristas e passageiros com rotas diárias semelhantes com vistas não ao lucro, mas à redução dos custos com combustíveis e estacionamento. Tal como no BlaBlaCar, a pessoa que deseja oferecer carona cadastra as informações sobre trajeto, pontos e horários de partida e de chegada, e é procurada pelo usuário-passageiro. Os valores das viagens são calculados pelo Waze, e custam a partir de R\$ 4. Os pagamentos são feitos diretamente pelo aplicativo, com cartão de crédito.

Mais recente que os exemplos anteriores é o Wunder, que atualmente opera em poucas partes do mundo e ainda não chegou ao Brasil. Finalmente, temos o Zumpy (que, como todos os outros, está disponível para iOS e Android). Seu diferencial está no fato de o motorista poder trocar os créditos conseguidos com as viagens realizadas por abastecimento de combustível nos postos cadastrados pelo serviço.

“Estes são alguns caminhos que se apresentam para incrementar a mobilidade nos grandes centros. Embora os estudos se concentrem em São Paulo, suas conclusões podem ser

extrapoladas para qualquer grande cidade que enfrente problemas semelhantes”, finaliza Police Neto.

DIÁLOGO DA MOBILIDADE COM A OCUPAÇÃO DO SOLO

Segundo Hannah Machado, coordenadora de Desenho Urbano e Mobilidade da Iniciativa Bloomberg para a Segurança Global no Trânsito – organização para a melhoria da mobilidade, presente em São Paulo, Fortaleza (CE), Bogotá (Colômbia), Bangkok (Tailândia), Mumbai (Índia) e Xangai (China), entre outras grandes cidades –, as ruas devem ser seguras e confortáveis para todos:

pedestres, ciclistas, usuários do transporte coletivo, cargas, motoristas e motociclistas. “Na hierarquia dos modos de deslocamento, a Política Nacional de Mobilidade Urbana prevê que quem anda a pé, de bicicleta e de

transporte coletivo deve ser priorizado”, destaca.

A especialista salienta que a velocidade é o principal fator de risco quando se fala de segurança no trânsito. “Por isso, as estratégias de moderação de tráfego, como o alargamento das calçadas em esquinas e as travessias elevadas, também chamadas de lombofaixas, são tão importantes”, esclarece Hannah.

O MODELO DE TELETRABALHO É VIÁVEL NA CASA DO TRABALHADOR E TAMBÉM EM AMBIENTES PRÓXIMOS À SUA RESIDÊNCIA



Foto: Rafaela Arcuschin

Hannah Machado, da Iniciativa Bloomberg para a Segurança Global no Trânsito: discussões sobre mobilidade devem contemplar os modelos de uso e ocupação do solo

Seria possível reestruturar as vias urbanas, mesmo em grandes (e confusas) metrópoles como São Paulo, de modo a melhorar a mobilidade? Hannah acredita que sim: “As cidades deveriam priorizar o adensamento das áreas que já dispõem de infraestrutura, aproximando emprego e moradia, em vez de espalharem-se horizontalmente”, ela sugere. “A revisão das políticas urbanas tem impacto direto na política de mobilidade. Afinal, se os deslocamentos são menores é mais confortável realizá-los por modos sustentáveis, ou seja: a pé, de bicicleta ou de transporte coletivo. Portanto, a reestruturação das vias urbanas passa também pela revisão do uso e ocupação do solo”, frisa. ✓

Pronto para transformar sua *busy season* e realizar circularizações de maneira eletrônica?

Modernize seu processo de circularização de informações de uma maneira segura através de nossa plataforma de confirmação eletrônica.



Rápido

Reduza o processo de confirmações de informações de semanas para apenas alguns dias.



Centralizado

Gerencie o processo de confirmação por completo em uma plataforma de maneira eletrônica.



Seguro

Nosso completo sistema de segurança de dados mantém seguras, todas as informações de seus clientes.





Gil Giardelli (*)

Bem-vindo à Economia da Inteligência Artificial

Que momento é este que vivemos? Alguns o chamam de mundo VUCA (volátil, incerto, complexo e ambíguo), um tempo de acontecimentos caóticos e imprevisíveis



Foto: EStudio

Observe à sua volta os movimentos empresariais complexos, em que as organizações empresariais convivem no mesmo tempo e espaço com reposicionamento cultural, transição de lideranças, fusões e aquisições, reestruturação, mudanças estratégicas, transformação da indústria 4.0, surgimento de novos mercados, concorrentes e processos, novos consumidores, diversidade, propósito, *gaps* de talentos, novos centros de poder, fim das fronteiras, advento das plataformas *blockchain*... Ufa!

Participo da World Futures Studies Federation (WFSF), grupo criado em 1973 e dedicado a aconselhar a Unesco, que tem por missão estudar o futuro e pensar soluções para o planeta. Ali, nós usamos o conceito de “tempo pós-normal e da inovação radical” e a Economia da Inteligência Artificial. Um período marcado por ventos da revolução que carrega três palavras: contradições, complexidade e caos.

Voltemos às barricadas da Revolução Francesa, nas quais o mantra era “numa época de inovação, tudo o que não é novo é pernicioso”.

Vivemos no século 21, mas a maioria das palavras que utilizamos foram criadas ou ganharam força entre a Primeira Revolução Industrial e a Revolução Francesa.

Eis que hoje vivemos uma nova revolução, com novas palavras e sentidos. São tempos de mudanças complexas, aceleradas, dinâmicas, explosivas, radicais, com uma nova realidade virtual e uma nova economia disruptiva. Pode ser chamada de a Quarta Revolução Industrial, Era dos *makers* ou Economia Conectada. Alguns relatam ser o capitalismo híbrido, outros, o pós-capitalismo, a economia e o ecossistema da inovação, ou ainda, a economia do conhecimento.

Nessa revolução surgem conceitos e palavras como inteligência artificial, colonização do espaço, carros autônomos, humanoides, energias verdes, DNA perfeito, robôs, internet das coisas, inteligência coletiva, *Machine to Machine* (M2M), startup unicórnio, *sharing economy*, exploração espacial, drones,

impressora 4D, trans-humanismo, *mobile first*, data tsunami, transformação digital e outras tantas tendências exponenciais dão um novo sentido à humanidade.

Nós, os tech otimistas, acreditamos em um mundo fisital (união do mundo digital com o mundo real e vice-versa) com a fusão do bio-tech, nano-tech, digital-tech, green-tech e neuro-tech. Cremos em uma era dos valores, no universo do propósito com lucro. Um mundo dos negócios com respeito à diversidade cultural, à responsabilidade social, à sustentabilidade e ao propósito social; sai a economia dos átomos, entra a aceleração dos bits.



Alguns, porém, ainda acreditam que construir um tobogã no meio de sua empresa é suficiente para torná-la inovadora.


Não se deram conta de que estamos em um tempo no qual as pessoas mudam de emprego sem mudar de empresa. Ou de que vivemos um choque de gerações entre aqueles que têm menos de 30 anos e os que têm mais de 60, todos co-criando ou brigando nas empresas.

São tempos em que lançamos um foguete no espaço com a mensagem colocada nas peças: “feito no planeta Terra, por seres humanos”. Ou, ainda, uma época em que a tradicional Universidade de Oxford vê se destacar em seu campus o Ghost Club, grupo de estudos sobre espíritos e vida após a morte criado no século 8 e que, agora, tornou-se a grande sensação entre os estudantes.

Pelos labirintos corporativos, novas expressões são sussurradas: quarta destruição criativa, inovação disruptiva, era cognitiva, mundo Vuca, *blockchain*, hackaton, co-criação, computação quântica, exploração espacial e outras tantas tendências exponenciais.

Vivemos os tempos da humanoide Sophia e sua inteligência artificial. Uma criação

 **NÓS, OS
TECH OTIMISTAS,
ACREDITAMOS
EM UM MUNDO
COM A FUSÃO
DO BIO-TECH,
NANO-TECH,
DIGITAL-TECH,
GREEN-TECH E
NEURO-TECH.
CREMOS EM UMA
ERA DOS VALORES,
NO UNIVERSO
DO PROPÓSITO
COM LUCRO** 

 **SÃO TEMPOS FABULOSOS, DE MUITO TRABALHO E DE NOVAS PERGUNTAS. NÃO PODEMOS NOS DEIXAR SEDUZIR PELO OPERACIONAL. PRECISAMOS TER TEMPO PARA PENSAR E MUDAR**



humana que ganha a cidadania da Arábia Saudita com o objetivo de ser a porta-voz da transição econômica daquela região, que almeja sair da economia do petróleo e ingressar na economia da inovação.

No entanto, nesses nossos tempos pós-normais, nada é tão simples. A inteligência artificial de Sophia começa a questionar, por exemplo, os motivos pelos quais as mulheres não têm direitos iguais aos dos homens na Arábia Saudita – e, assim, causa horror aos governantes locais.

Nesse pensamento de futuro, o renomado Massachusetts Institute of Technology (MIT) lança um desafio e um mantra: “Seja desobediente. Não se pode mudar o mundo sendo obediente”. Trata-se de um mundo de inovação, de avanço científico e social. Esse território, portanto, é dos desobedientes, daqueles que desafiam o status quo. Daqueles que não perguntam se devemos mudar e, sim, como mudar.

Nesta economia circular, criativa e compartilhada, é preciso repensar o passado, reconsiderar o presente e reimaginar o futuro. Tudo ao mesmo tempo.

O economista Joseph Schumpeter, em 1939, estava certo quando criou o termo destruição criativa. “Se você não reinventar o que estiver fazendo, alguém fará isso!”, ele avisou.

Que tempo curioso este, onde a gigante do tabaco Philip Morris cria, no Reino Unido, a campanha “Um futuro livre de fumaças”, com o objetivo de ajudar as pessoas a parar de fumar. E ainda afirma: “Construímos a empresa de cigarros mais bem sucedida do mundo, com as marcas globais mais populares e icônicas”. Em seguida, explica: “Tomamos uma decisão dramática. Agora estamos construindo o futuro da Philip Morris com base em produtos sem fumo, que são uma escolha muito melhor do que o tabagismo”.

Seria um caso isolado? Vejam, nesses nossos tempos, a Nestlé lança na China um dispositivo com inteligência artificial, que funciona como assistente e responde, na casa das pessoas, a perguntas sobre nutrição.

Tudo de forma personalizada. A gigante de alimentos agora é uma empresa de tecnologia. Novas competências?

A Coca-Cola, mudando uma tradição de 125 anos, resolve embarcar no mercado de bebidas alcoólicas.

Mais exemplos? A L’Oréal criou sua internet das coisas, um sensor projetado para ser implantado na unha e permitir aos usuários rastrear suas exposições ao sol e, dessa forma, combater os riscos de câncer de pele. Novos mercados?

Há ainda um banco europeu que elaborou um cartão de crédito que ajuda os mares. Ao calcular o impacto do CO² de cada transação bancária, gera-se um relatório mensal com perfil climático e custo do carbono, conforme definido pelo Banco Mundial, juntamente com sugestões de projetos para uma vida mais equilibrada.

Como disse Reid Hoffman, um dos grandes criadores do Vale do Silício: “Esqueça os Unicórnios, aprenda a ser uma fênix, que renasce das cinzas. Este é o tipo mais raro de empresa”.

Para pensar o futuro, você terá que investir em valores e propósito, inovação empírica, fim da intermediação, data-tsunami, educação de alto impacto, igualdade global... Vá anotando, pois a lista é grande.

O paradoxo é que você vai ter que ter tempo. Tempo para, como sabiam os antigos romanos, manter o corpo são, a mente sã e a alma sã.

Aqui vão algumas dicas. Na livreria da Universidade de Harvard, os livros em destaque e mais vendidos pertencem à série *O lado humano da vida profissional*; em seguida, constam quatro livros com os títulos *Felicidade*, *Resiliência*, *Mindfulness* e *Empatia*.

Em Nova York, um sucesso recente é o ônibus da meditação, com instrutores experientes, aromaterapeutas e cromoterapeutas, que oferecem 30 minutos de “quebra de mente” para profissionais ocupados.

Em Stanford, um dos cursos mais procurados é o *Designing your life*, que mostra como criar mundos e resolver problemas



Foto: divulgação

usando o pensamento de design para construir carreira, vida pessoal criativa e produtiva.

São tempos fabulosos, na minha visão. Tempos de muito trabalho e de novas perguntas. Não podemos nos deixar seduzir pelo operacional. Precisamos ter tempo para pensar e mudar. Refletir sobre o que faremos com um mundo todo construído no período pós-Segunda Guerra Mundial. A questão é: o que faremos com instituições como Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas (ONU), Organização Mundial do Comércio (OMC), Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial, Basileia? Todas com grandes dificuldades de responder às demandas desses novos tempos. O que faremos com o cateto da hipotenusa que ensinamos aos pequenos alunos nas escolas tradicionais?

E o Brasil? Precisa urgentemente pensar qual seu projeto de futuro e de nação inovadora. Somos o único país, entre as 20 maiores economias, que não tem um núcleo apropriado para pensar o futuro da nação, algo que é independente de presidente ou linha política. Para ficarmos em um só exemplo, os Estados Unidos têm tal departamento desde 1929.

É impossível fechar a conta de uma nação inovadora enquanto estamos em 80º no ranking de Competitividade Global do Fórum Econômico Mundial; ou na 98ª posição no Global Entrepreneurship Index (GEI); em 69º lugar em Inovação pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual; ou em

antepenúltimo no quesito eficiência empresarial, e em penúltimo no campo da Eficiência Política segundo estudos do International Institute for Management Development (IMD) suíço.

Também caímos no ranking da corrupção da Transparência Internacional. No levantamento de 2018, amargamos a 105ª posição entre 180 países – para efeito de comparação, vale dizer que estávamos em 69º lugar no ano de 2014. No Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU, ocupamos o 79º lugar entre 189 países analisados. Esses números deveriam gerar desconforto suficiente para a sociedade refletir e buscar novos caminhos.

SERÁ QUE A ÚNICA BATALHA QUE NOS RESTOU FOI LUTAR PELO FUTURO?

Em tempo pós-normais, é urgente o Brasil tomar decisões de futuro. Bem-vindo ao novo normal. Ou, como disse o futurista William Gibson: “O futuro já chegou, apenas está distribuído desigualmente”. ✓

*Gil Giardelli é difusor de conceitos e atividades ligados à sociedade em rede, colaboração humana, economia criativa, inovação, transformação digital, Quarta Revolução Industrial, empreendedorismo social e estudos do futuro. Colunista na BandNewsFM, é membro da Federação Mundial de Estudos do Futuro (WFSF), em Paris, e da World Future Society, em Chicago. Colabora com o Insper, Fundação Dom Cabral, PUC/RS. Lecionou nos MBAs da ESPM, FIA-LABFIN/PROVAR e da INEPAD-USP, e como professor convidado na Stanford University e no MIT.

Este artigo reflete a opinião do autor e não da Revista Transparência. A publicação não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizada pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.



9ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente

dará ênfase aos aspectos éticos e à importância da transparência na atividade de Auditoria Independente

A nona edição do evento acontecerá nos dias 10 e 11 de junho, no Teatro Bradesco, em São Paulo. E as inscrições já estão abertas!

Foto: Sérgio de Paula/Thaiane de Paula





Zulmir Ivânio Breda, Francisco Sant'Anna e Marcelo Barbosa

Foto: Sérgio de Paula/Thaiane de Paula

A busca por maior transparência, melhoria de processos e cultura preventiva da corrupção devem ser metas permanentes para os gestores das áreas pública e privada. Esta será a premissa dos debates da 9ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente, que o Ibracon realizará nos dias 10 e 11 de junho, no Teatro Bradesco, em São Paulo.

“O mundo está mais exigente em relação à transparência e à ética”, declara Francisco Sant'Anna, presidente do Ibracon Nacional. “Por isso, entendemos que este é o momento certo para discutir o papel dos profissionais da Contabilidade frente às intensas transformações dos mercados e às exigências crescentes por condutas e princípios corretos”, ele afirma.

Sant'Anna ressalta: “Cada vez mais, as exigências éticas transcendem a tríade da elaboração, análise e avaliação das demonstrações contábeis. O compartilhamento de saberes e impressões entre conferencistas e palestrantes deverá proporcionar um melhor entendimento acerca da orientação das organizações, que hoje estão mais atentas do que nunca à importância da conduta ética”.

PALESTRA DE MARCOS LISBOA

A abertura solene, em 10 de junho, terá as presenças de Francisco Sant'Anna, Zulmir

Ivânio Breda, presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e de Marcelo Barbosa, presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Ainda no primeiro dia, caberá a Marcos Lisboa, presidente do Insper, falar sobre o cenário econômico. Após sua apresentação, Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Ibracon, será o moderador do debate sobre os principais pontos abordados na palestra.

No painel sobre Cyber Security (segurança cibernética), que será mediado por Tadeu Cendón, diretor de Desenvolvimento Profissional do Ibracon, haverá, como o próprio nome da palestra indica, ampla discussão sobre a questão de proteção de dados em meio digital. “Esse tópico tem especial importância neste momento, pois as empresas se preparam para, a partir do próximo ano, atender às diretrizes impostas pela Lei 13.709/2018, conhecida como ‘Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)’”, explica Sant'Anna. “A nova lei dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera o chamado Marco Civil da Internet”, ele esclarece. Sancionada pelo então presidente Michel Temer no dia 14 de agosto, a nova lei ainda não está em vigor, pois ela prevê um prazo de 18 meses para as empresas se adequarem – e quem não o fizer poderá sofrer multas pesadas: “O texto fala em 2% do faturamento total da empresa,

com teto em R\$ 50 milhões”, informa o presidente do Ibracon. “Nesse contexto, a implantação de políticas explícitas de segurança da informação e de proteção de dados de clientes torna-se indispensáveis”, reconhece.

Os desafios na aplicação da IFRS 16 - Arrendamento Mercantil também serão enfatizados no primeiro dia da conferência, por auditores independentes e representantes do mercado varejista, com a moderação de Rogério Garcia, diretor Técnico do Ibracon. Em vigor desde janeiro, a nova norma altera os princípios de reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação dos arrendamentos das empresas.

RESPEITO À DIVERSIDADE

O segundo dia terá início com a palestra “Atualidades das IFRS”, ministrada por Amaro Gomes, membro do International Accounting Standards Board (IASB). Na sequência de sua apresentação, o tema será debatido por representante do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e da profissão, sob a moderação de Francisco Reis, diretor de Administração e Finanças do Ibracon.

Com a moderação de Clinton Fernandes, diretor de Comunicação do Ibracon, o painel intitulado “Atualização de normas de auditoria e de ética” contará com representantes do Grupo de Trabalho (GT) Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes do Ibracon e do International Auditing and Assurance Standards Board (Iaasb).

Representantes de Grupos de Trabalho do Ibracon estarão à frente do painel “Novas demandas de trabalhos de assegu-”

que terá como moderadora a diretora de Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Porte (FAPMP) do Ibracon, Monica Foerster. Além disso, a questão da diversidade será abordada na conferência do Ibracon. E, a exemplo da reportagem veiculada na página 12 desta edição, o tema será debatido sob os ângulos da importância de reter talentos e de promover uma cultura de maior respeito e tolerância no ambiente de trabalho.

“Decidimos focalizar, nesse evento, os desafios que, conforme mencionamos antes, caracterizam o atual momento da profissão”, diz Sant’Anna. “Um deles é a questão das novas tecnologias, que nos abrem infinitas possibilidades de acesso a dados e informações”, elucida. “E o segundo é sobre como lidar ética e legalmente com todo esse cabedal que se coloca à nossa disposição”, conclui.

A participação na 9ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente permite agregar pontos ao Programa de Educação Profissional Continuada do CFC, assim como aos Programas de Educação Continuada do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Api-mec). As inscrições estão abertas, oferecendo condições diferenciadas para associados do Ibracon. ✓

A programação e todas as informações sobre o evento podem ser acompanhadas pelo hot site do evento:
www.ibracon.com.br/conferencia



Building a better
working world

Na Era da Transformação, você compete ou colabora?

Cooperação é um dos caminhos
da inovação para as
empresas brasileiras.

Confira mais descobertas em
ey.com.br/estudotransformacao

© 2019 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.



Quanto melhor a pergunta, melhor a resposta.
E melhor se torna o mundo de negócios.

Ibracon participa de atividades na IFAC



Foto: Ibracon

Nos dias 25 e 26 de fevereiro, o presidente do Ibracon, Francisco Sant'Anna, participou do fórum anual promovido pela International Federation of Accountants (IFAC) com os líderes das principais entidades-membro da organização. Também estiveram presentes o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Zulmir Ivânio Breda, e o vice-presidente Técnico do CFC, Idésio Coelho. No dia 27, Sant'Anna participou de encontro com a alta direção da IFAC, oportunidade em que foi discutida a participação do Brasil nos diversos comitês do órgão.

Ibracon prestigia solenidade de posse da nova Diretoria do Sescon-SP e Aescon-SP



Foto: Sescon SP

No dia 22 de fevereiro, o presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Eduardo Pocetti; o presidente da Diretoria Nacional, Francisco Sant'Anna; e o diretor de Administração e Finanças da Diretoria Nacional, Francisco de Paula dos Reis Junior, participaram da solenidade em comemoração aos 70 anos do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP) e da Associação das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo (Aescon-SP). Na ocasião, ocorreu também a solenidade de posse da Diretoria para a gestão 2019/2021, que assume com o lema: "Gestão transformadora e sustentável. Inteligência e criatividade", sob o comando do presidente, Reynaldo Lima Junior.

Ibracon visita Sescon-SP: parceria fortalecida



Foto: Sescon SP

Em 15 de janeiro, o presidente do Conselho de Administração, Eduardo Pocetti; o presidente do Ibracon, Francisco Sant'Anna; o presidente da 5ª Seção Regional, Carlos Pires; e o superintendente geral, Marco Aurélio Fuchida, visitaram o novo presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP) e da Associação das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo (Aescon-SP), para a gestão 2019/2021, Reynaldo Pereira Lima Júnior. Em pauta, as parcerias entre as duas entidades e a importância de mantê-las e fortalecê-las.

Reunião entre Ibracon e Abrainc

Representantes da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) estiveram na sede do Ibracon, em São Paulo, no dia 4 de fevereiro. A reunião, da qual participaram o diretor Técnico Rogerio Garcia, o superintendente geral Marco Aurelio Fuchida e Adriana Caetano, gerente Técnica do Ibracon, bem como Marcos Alexandre Silveira Pupo e Tarcísio Luiz dos Santos, membros do GT Incorporadoras do Ibracon, teve como pauta o reconhecimento da receita das entidades incorporadoras considerando o OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP/n.º 01/2019 e a decisão de agenda de reunião do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC), de 13 de março de 2018.

Ibracon participa de reunião na sede da Fecomercio-SP

O superintendente geral do Ibracon, Marco Aurelio Fuchida, participou da reunião do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho (CERT) na sede da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP), em 22 de fevereiro. O encontro, que foi liderado pelo presidente do CERT, José Pastore, teve como principal tema a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata da Reforma da Previdência.

Encontro com Marcos Lisboa, do Insper

Em janeiro, o presidente da Diretoria Nacional, Francisco Sant'Anna e o superintendente geral, Marco Aurelio Fuchida reuniram-se com Marcos Lisboa, presidente do Insper. Na ocasião, este confirmou a presença como palestrante na 9ª Conferência do Ibracon, que acontecerá em São Paulo, nos dias 10 e 11 de junho.

Presidente do CRCRS participa de reunião da Diretoria da 6ª SR



Foto: Ibracon

Com abrangência nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, a 6ª Seção Regional do Ibracon realizou a primeira reunião de 2019 com os integrantes da sua Diretoria na sede da entidade, em Porto Alegre, no dia 28 de janeiro.

Ana Tércia, presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), participou do encontro, que foi liderado pelo presidente da 6ª SR, Paulo Alaniz, e teve como foco as principais ações que serão realizadas ao longo de 2019.

Ibracon participa de audiência com vereador de São Paulo

A edição 2019 do Hack in Sampa – maratona hacker voltada ao desenvolvimento de sistemas de combate à corrupção e à melhoria dos mecanismos de transparência do setor público – foi um dos principais temas debatidos durante encontro do presidente do Ibracon, Francisco Sant’Anna, e do superintendente geral, Marco Aurélio Fuchida, com o vereador José Police Neto (PSD-SP), na sede da Câmara Municipal de São Paulo (CMSP), no dia 6 de fevereiro.

Na edição de 2018, o evento contou com o patrocínio do Ibracon e da Fecomércio-SP.

Diretor da 5ª SR participa do Summit Contábil em Bauru



Foto: CRCSP

Luiz Claudio Gaona Granados, membro da Diretoria da 5ª SR, participou do Summit Contábil de Bauru, realizado no dia 8 de fevereiro. Voltado aos profissionais da Contabilidade do Estado de São Paulo, o evento foi realizado pelo Instituto Paulista de Contabilidade (IPC) e organizado pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP). Granados foi o moderador do painel que tratou de “Demonstrações contábeis publicadas sob o ponto de vista da governança”.

Ibracon recebe visitas Institucionais



Foto: Ibracon

Antoninho Marmo Trevisan, presidente do Conselho de Administração da Trevisan – Escola de Negócios, esteve na sede do Ibracon, dia 4 de fevereiro – para apresentar Van Dyck Silveira, novo diretor da escola. A reunião contou com as participações de Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Ibracon; Francisco Sant’Anna, presidente da Diretoria Nacional; e Marco Aurélio Fuchida, superintendente geral. Dentre outros temas, discutiu-se o uso da tecnologia nos processos de auditoria e de contabilidade e possíveis parcerias em eventos ligados à Educação Profissional Continuada.

Ibracon e CVM reúnem-se em SP

Francisco Sant’Anna, presidente da Diretoria Nacional, e Marco Aurélio Fuchida, superintendente geral do Ibracon, reuniram-se com o presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Marcelo Barbosa, no dia 24 de janeiro, em São Paulo. A reunião teve como objetivo avançar na discussão dos temas em comum entre as entidades, em benefício do mercado de capitais brasileiro e da sociedade.

Ibracon e CFC realizam primeira reunião do ano



Foto: CFC

Em reunião ocorrida no dia 23 de janeiro, em Brasília (DF), o Ibracon e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) acordaram a elaboração de uma agenda unificada, em defesa das prerrogativas da classe contábil e em prol do desenvolvimento sustentável do País.

Pelo Ibracon, estiveram presentes o presidente do Conselho de Administração, Eduardo Pocetti; o presidente da Diretoria Nacional, Francisco Sant’Anna; e o superintendente geral, Marco Aurélio Fuchida.

Já o CFC foi representado por seu próprio presidente, Zulmir Ivânio Breda, pelo vice-presidente Técnico, Idésio Coelho, e pela diretora executiva, Elys Tevania.



Nota 10 para quem merece

O jornalista Auani Cusma de Paula, a estudante gaúcha Graziela da Motta e o professor Williams Meirelles são os vencedores da oitava edição do Prêmio Transparência. As inscrições para a 8ª edição do Prêmio Transparência serão abertas no segundo semestre de 2019.

Reconhecer e premiar a contribuição da imprensa no processo de valorização e fortalecimento da Contabilidade e da Auditoria Independente, bem como incentivar e laurear os graduandos em Ciências Contábeis que, por meio de seus trabalhos acadêmicos, contribuem para o desenvolvimento da profissão: estes são, em resumo, os objetivos do Prêmio Transparência Universitário e de Jornalismo, que o Ibracon promove desde 2011.

Em 2018, a 8ª edição do Prêmio recebeu reportagens e trabalhos acadêmicos produzidos em todo o território nacional, abordando temas relacionados à Auditoria Independente e serviços correlatos. Pela reportagem intitulada *Agora, elas que colocam pressão*, o jornalista Auani Cusma de Paula, repórter da Revista *Legal Ethics Compliance* (LEC), foi contemplado pela segunda vez. “Essa matéria foi uma espécie



Auani Cusma de Paula

Foto: arquivo pessoal

de continuação daquela que me trouxe o Prêmio Transparência de 2016”, conta Auani. “Daquela vez, fui premiado pela matéria *Sob pressão*, que citou a evolução da auditoria, abordando aspectos relevantes vinculados com fraude, ceticismo profissional e transformação na auditoria”, relembra.

O jornalista conta que sentiu necessidade de revisitar o tema: “Na primeira matéria, eu abordei muito a questão da responsabilidade dos auditores independentes. Mas, na nova reportagem, pude observar como a questão do *compliance* amadureceu e ganhou relevância no ambiente corporativo. Hoje, as próprias empresas de capital aberto fazem questão de auditoria”. Quanto a ganhar o Prêmio pela segunda vez, ele responde de forma sucinta: “Além da satisfação pessoal, esse reconhecimento é muito bom para a minha carreira. Fiquei realmente feliz”.

TCC SOBRE A IFRS 15

“No começo, eu queria fazer uma simples análise das demonstrações contábeis, mas o projeto evoluiu e, junto com meu orientador, optei por aplicar um questionário a auditores independentes. Eu queria saber o que eles pensavam sobre a nova norma”, recorda a ganhadora, que optou por unir as duas ideias: a análise das demonstrações contábeis de empresas definidas na pesquisa e as percepções dos auditores independentes. “O desenvolvimento foi árduo, como eu sabia que seria. Enviei muitos questionários, muitas pessoas não responderam, mas houve várias que me ajudaram com suas respostas. A elas, serei eternamente grata”, afirma.

Orientador de Graziela da Motta na Universidade Luterana do Brasil, o professor Williams Meirelles descreve o trabalho de sua ex-aluna como “realmente diferenciado”. E explica: “Obtive nota dez unânime de toda a banca e assim que recebemos um comunicado do Ibracon falando sobre



Graziela da Motta

Foto: arquivo pessoal

a realização do Prêmio Transparência, imediatamente decidimos inscrevê-lo”.

Mesmo assim, Graziela assegura que ficou surpresa com a premiação. “Como é um concurso que engloba universitários do Brasil inteiro, eu nunca pensei que seria contemplada”. Meirelles garante que Graziela é modesta: “Em janeiro de 2019, ela recebeu a láurea acadêmica na Universidade Luterana do Brasil, por ter se destacado no curso de Ciências Contábeis”, revela o orientador.

PREMIAÇÃO

Pela conquista do Prêmio Transparência, Auani, Graziela e Meirelles farão uma viagem técnico-cultural de cinco dias a Londres, no segundo semestre de 2019. Também serão homenageados durante a abertura da 9ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente, que acontecerá nos dias 10 e 11 de junho, no Teatro Bradesco, em São Paulo.

Além disso, a Universidade Luterana do Brasil receberá cinco licenças do *e-book Normas IFRS - Ed. 2018*, como uma espécie de “incentivo ao aprimoramento do ensino”, conforme descrito no Regulamento do certame. ✓



Williams Meirelles

Foto: arquivo pessoal



De olho na sustentabilidade

Francisco Reis Júnior explica como funciona o Índice de Sustentabilidade Empresarial, do qual ele participa como representante do Ibracon no Conselho Deliberativo

Criado em 2005, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 mede o retorno médio de uma carteira teórica de ações de empresas de capital aberto, listadas na B3 como detentoras das melhores práticas em sustentabilidade. É o quarto do gênero do mundo e primeiro da América Latina.

Originalmente, o ISE foi financiado pela International Finance Corporation (IFC), braço financeiro do Banco Mundial, e seu desenho metodológico desenvolvido pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVCes).

“O Conselho Deliberativo, conhecido pela sigla CISE, é o órgão máximo de governança do ISE”, explica Francisco Reis Júnior, que representa o Ibracon dentro dessa estrutura. “A missão do CISE é garantir um processo transparente de construção do índice e de seleção das empresas. Atualmente, o CISE é composto por 11 instituições, dentre as quais o Ibracon”, ele enfatiza.

Instituições que fazem parte do CISE e seus representantes:

B3 - Sonia Favaretto

APIMEC - Osvaldo Alves Soares

ANBIMA - José Carlos Halpern Doherty

ABRAPP - Luiz Paulo Brasizza

ETHOS - Caio Luiz Carneiro Magri

IBGC - Aron Zylberman

IBRACON - Francisco de Paula dos Reis Júnior

IFC - Ariane Di Iorio

GIFE - José Marcelo Zacchi

Ministério do Meio Ambiente - A definir

ONU Meio Ambiente - Denise Hamú

Segundo Reis Júnior, o ISE busca estimular um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e promover a responsabilidade ética das corporações. “Trata-se de uma ferramenta para análise comparativa da *performance*



Foto: Flávio Roberto Guarnieri



Foto: Flavio Roberto Guarnieri

das empresas listadas na B3 sob o aspecto da sustentabilidade corporativa”, ele informa. “São avaliados aspectos como a eficiência econômica, a governança eficiente, a atenção ao aspecto ambiental e a promoção de boas práticas sociais – por exemplo, o impacto positivo daquela companhia na inclusão social dos membros da comunidade na qual esteja inserida”, adiciona Reis Júnior. “O ISE também amplia o entendimento sobre empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade, diferenciando-os em termos de qualidade e nível de compromisso com o desenvolvimento sustentável”, resume.

SETE DIMENSÕES

A metodologia adotada pelo CISE baseia-se na aplicação de um questionário construído coletivamente. Ele aborda sete aspectos – ou “dimensões” –, a saber: **geral**, que avalia compromissos, transparência e cuidados no combate à corrupção; **natureza do produto**, que analisa impactos pessoais e difusos, bem como a qualidade das informações prestadas

ao consumidor; política, gestão e desempenho no que tange aos cuidados com o **meio ambiente** e ao combate às **mudanças climáticas**; gestão e desempenho **econômico/financeiro**; boas práticas de **governança corporativa**; e comprometimento com as **boas práticas sociais**.

Tais normas são seguidas e observadas com rigor. “A companhia Vale, por exemplo, foi excluída do ISE depois da tragédia em Brumadinho (MG)”, afirma Reis Júnior, referindo-se à tragédia ocorrida no início deste ano, e que deixou um saldo de mais de 300 vítimas, entre mortos e desaparecidos. “Não foi um pré-julgamento, ressalte-se”.

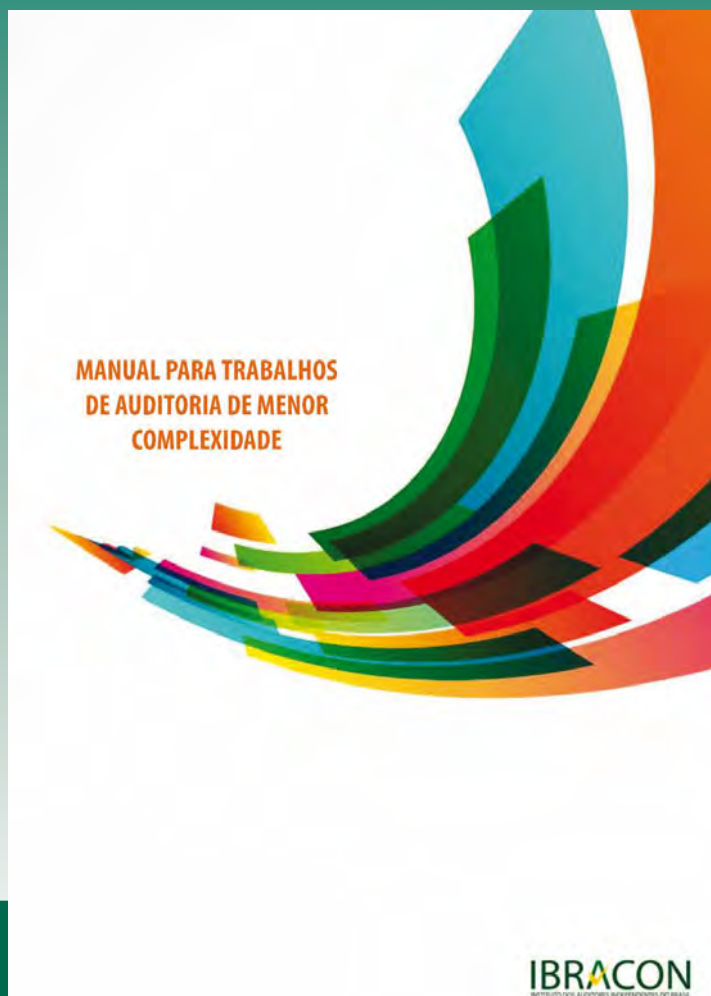
“Atuamos alinhados ao conceito internacional *Triple Bottom Line* (TBL), que avalia, de forma integrada, dimensões econômico-financeiras, sociais e ambientais das empresas”, reforça Reis Júnior. “Neste sentido, a participação do Ibracon no CISE representa a nossa contribuição para uma nova forma de fazer negócios, na qual o lucro alia-se à preservação ambiental e o bem-estar da sociedade é indissociável do sucesso”, ele conclui.

Características do ISE

- Até 40 empresas dentre as emissoras das 200 ações mais líquidas
- Participação voluntária
- Parceiro Técnico: ABC Sustentabilidade
- Parceiro de asseguração: KPMG

Fonte: B3

ADQUIRA JÁ O E-BOOK: MANUAL PARA TRABALHOS DE AUDITORIA DE MENOR COMPLEXIDADE.



VEJA COMO
É FÁCIL ACESSAR

BAIXE O
APP IDR



Baixe gratuitamente o **Ibracon Digital Reader (IDR)**, sistema exclusivo de leitura do Ibracon. Com ele você acessa, de forma rápida e fácil, todos os conteúdos disponíveis na Loja Virtual do Ibracon, incluindo o Manual.

www.ibracon.com.br/idr

O Manual possui cinco módulos e oferece um guia prático das atividades, procedimentos, controles e comunicações necessários durante um trabalho de auditoria, assim como para a implementação de um sistema de controle de qualidade.

Módulo I: Controle de Qualidade para Firms de Auditoria Independente

Módulo II: Aceitação dos Trabalhos de Auditoria

Módulo III: Planejamento e Identificação de Riscos de Distorções Relevantes

Módulo IV: Procedimentos de Auditoria em Resposta aos Riscos Identificados e Avaliação das Evidências Obtidas

Módulo V: Formação de Opinião sobre as Demonstrações Contábeis

Para aquisição e informações: www.lojaibracon.com.br

www.ibracon.com.br



IBRAACON
INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL



Atualizações na norma de Educação Profissional Continuada



Ingram Image

A Revisão NBC 02, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em dezembro de 2018, imprimiu algumas mudanças importantes à NBC PG 12 (R3)

O Diário Oficial da União (DOU) trouxe, no dia 12 de dezembro de 2018, a Revisão NBC 02, que altera alguns itens da NBC PG 12 (R3), a qual dispõe sobre a Educação Profissional Continuada (EPC). Pelas novas regras, os responsáveis técnicos que assinam as demonstrações contábeis de empresas com faturamento superior a R\$

78 milhões estarão obrigados, a partir deste ano, a prestar contas ao EPC. Para atender ao que ficou estabelecido pelo Programa, o profissional deverá cumprir, anualmente, 40 pontos de EPC, seja lecionando, participando de treinamentos, orientando trabalhos científicos, publicando artigos, participando de congressos, conferências ou seminários,

fazendo cursos (até mesmo os de pós-graduação), presenciais ou não.

“Nossa profissão é ‘toda normatizada’, e manter-se atualizado é imperativo”, constata Lucélia Lecheta, vice-presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). “É por isso que podemos considerar como um grande avanço a atual possibilidade de angariar pontuações por meio de treinamentos relativos a avanços tecnológicos”, prossegue. “Compreender o funcionamento de conceitos como o de *big data* e *blockchain* é fundamental”, ela completa.

Tadeu Cendón, diretor de Desenvolvimento Profissional do Ibracon, explica que, além de pequenas alterações no texto da Norma, para deixá-la mais clara em certos aspectos, a Revisão NBC 02 trouxe alterações importantes: “Os responsáveis técnicos pelas demonstrações contábeis das entidades sem fins lucrativos que se enquadram como entidades de grande porte nos termos da Lei nº 11.638/07 estarão obrigados, a partir de agora, a prestar contas ao EPC”, exemplifica. “Também passaram a ser pontuadas as disciplinas cursadas na graduação em áreas correlatas às Ciências Contábeis, desde que esses cursos sejam oferecidos por instituições de Ensino Superior cadastradas pelo Ministério da Educação”.

Outra alteração importante na norma é aquela que dispensa alguns Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) da obrigatoriedade de submeter pareceres ao CFC. Com isso, espera-se imprimir um pouco mais de rapidez a certos processos no âmbito da EPC.

“Essas alterações valem para o exercício de 2019, cuja prestação de contas deve ocorrer até janeiro de 2020”, avisa Cendón.



Foto: Ibracon

Tadeu Cendón

NECESSIDADES ESPECÍFICAS

“A Contabilidade é fascinante, principalmente quando ela trata de questões contemporâneas”, comenta Cendón. Segundo o diretor do Ibracon, essas normas têm sido revisadas de tempos em tempos e novas normas, emitidas: “Sempre com foco no acompanhamento da evolução dos fatos econômicos, na maneira com que fazemos negócios”, diz. “O contador precisa estabelecer o seu próprio programa de educação continuada para manter-se atualizado. O PEPC do CFC nada mais é do que uma ferramenta formal nesse processo, o que ajuda também a estabelecer um processo de controle de oferta e qualidade dos eventos que permitem a atualização do profissional. Acredito que todas as profissões deveriam ser assim”, enfatiza.

Lucélia Lecheta concorda: “Cada firma, cada profissional lida com necessidades peculiares. O atendimento a cooperativas, por



Lucélia Lecheta

Foto: Cesar Tadeu

exemplo, requer o domínio das normas específicas desse negócio”, ela diz. “Neste sentido, é importante que o profissional eleja, dentro das opções disponíveis em EPC, os cursos e treinamentos que melhor satisfaçam as suas necessidades específicas”.

Essa demanda é igualmente aplicável aos auditores no que se refere às normas de sua atividade, que também passa por atualizações periódicas. “Esses profissionais precisam se atualizar, acompanhar a evolução das normas e entender as demandas contemporâneas do mercado”, destaca Cendón.

“QUARENTA HORAS É O MÍNIMO”

Um profissional trabalha, em média, duas mil horas por ano (descontado, desse total, o mês de férias a que tem direito). “Dedicar 40 horas para EPC é até pouco”, aponta Cendón.

“O ideal é que o contador destine bem mais tempo à leitura de artigos e jornais, participe de eventos e cursos relevantes para seu desenvolvimento, mesmo que estes não sejam formalmente homologados pelo CRC/CFC, e esteja disposto a compartilhar seus saberes com a equipe”, diz.

Neste sentido, Cendón elogia as empresas que têm estimulado a troca de conhecimento entre os profissionais por meio de “sessões de atualização”. Basicamente, a cada semana, um profissional fica encarregado de estudar e apresentar um tema para seus colegas. Isso pode acontecer em cafés da manhã, almoços, por sessões na internet etc. “As sessões na internet são ainda mais relevantes quando falamos de empresas que têm profissionais espalhados em diferentes localidades ou em *home office*”, resalta Cendón.

Lucélia observa que, em escritórios pequenos, que não têm como dispensar vários profissionais para irem ao mesmo curso ou treinamento no horário de expediente, só têm a ganhar com a promoção dessa “cultura de compartilhamento”. E pondera: “Mesmo que só o colaborador que tenha efetivamente ido à atividade de EPC homologada faça jus à pontuação, todos poderão se beneficiar com os conhecimentos que ele trouxe. Neste sentido, a escolha pela capacitação dos colaboradores passa até mesmo a integrar a estratégia da firma”, ela conclui.

“Como entidade capacitadora do PEPC, o Ibracon dispõe de diversos treinamentos durante o ano, sejam presenciais, on line, *in company*, para atender a essa necessidade constante”, conclui Cendón. ✓



A empresa brasileira de Auditoria Independente acredita.
FAÇA A SUA ESCOLHA.

28^{anos}



Lopes, Machado
Auditors, Tax, Consultants & Business Advisers

Independent Member of
B K R
International

 **55 21 2156-5800**

SEDE: Av. Graça Aranha, 416 - 11º andar - Centro | Rio de Janeiro - RJ São Paulo - SP | Recife - PE | Belo Horizonte - MG | Vitória - ES

novosnegocios@bkr-lopesmachado.com.br | www.lopesmachado.com

Siga-nos:    



Ibracon emite Comunicado Técnico nº 1/2019

No dia 18 de fevereiro, o Ibracon emitiu o Comunicado Técnico (CT) nº 1/2019, que traz orientações para a emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as demonstrações contábeis de entidades de incorporação imobiliária. O CT foi aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) por meio do CTA 27.

CFC atualiza Código de Ética do Profissional da Contabilidade

O plenário do Conselho Federal de Contabilidade aprovou, no dia 7 de fevereiro, a atualização do Código de Ética do Profissional da Contabilidade. A comissão responsável pelas alterações foi criada em 2017 e, durante o ano passado, avaliou mais de 100 sugestões enviadas pela classe contábil. O novo texto foi publicado no Diário Oficial da União em 14 de fevereiro, e passará a vigorar em 1º de junho de 2019.

Agenda regulatória CVM 2019

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou, no dia 4 de fevereiro, os temas prioritários para o trabalho de normatização de 2019. Essa foi a primeira vez em que a autarquia expôs ao público sua agenda de prioridades, que inclui, dentre outros temas, a edição de uma Instrução relativa a alterações nos procedimentos de processos sancionadores (PAS). E a realização de audiência pública para revisar a estrutura regulatória de ofertas públicas.

Ibracon divulga Lista de Trabalhos Regulados

No dia 5 de fevereiro, o Ibracon publicou a Lista de Trabalhos Regulados, que reúne os trabalhos de auditoria, asseguração e serviços correlatos requeridos por leis, normas e principais reguladores. Desenvolvida pela área Técnica do Instituto, a Lista é fonte de informações úteis tanto para as firmas de Auditoria Independente quanto para as entidades e organizações que tenham a cumprir requerimentos referentes a trabalhos de auditoria.

CFC e Ibracon sugerem alterações na Instrução CVM 308

No dia 22 de janeiro, o Ibracon enviou, para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), comentários sobre o edital de audiência pública SNC nº 4/2018, que trata da alteração da Instrução CVM nº 308, de 1999, que dispõe sobre o registro e o exercício da atividade de auditoria independente no mercado de valores mobiliários.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por sua vez, enviou ofício ao presidente da CVM, Marcelo Barbosa, propondo alterações na redação da referida Instrução. No documento, o presidente do CFC, Zulmir Breda, explica que um modelo rígido de estruturação para as sociedades (firmas) de auditoria pode impedir-las de crescer mais vigorosamente, em razão das exigências impostas à incorporação de novos sócios. Para sustentar sua argumentação, Breda aponta a realidade de países como Estados Unidos e Reino Unido, que optaram pela flexibilização da estrutura societária no mercado de auditoria, permitindo que a forma de responsabilidade limitada seja adotada.

Ibracon emite Circular nº 1/2019: a auditoria independente no mercado de valores mobiliários

A Circular nº 1/2019, com orientações sobre a Instrução CVM 308 (que dispõe sobre o registro e o exercício da atividade de auditoria independente no âmbito do mercado de valores mobiliários), foi divulgada no dia 9 de janeiro pelo Ibracon.

Ibracon emite Circular nº 2/2019

A Circular nº 2/2019, que contém orientações sobre a auditoria de transações envolvendo contratos de comercialização de energia no mercado brasileiro, foi emitida pelo Ibracon no último dia 11 de fevereiro.

Sistema de busca de jurisprudência

O site da CVM disponibiliza, desde o dia 28 de janeiro, plataforma que facilita o acesso a toda a jurisprudência da autarquia – ou seja, a todas as decisões tomadas pelo Colegiado da Comissão, tais como resultados de julgamentos e termos de compromisso analisados.

Normas sobre perito e perícia contábil passam por revisão

O Grupo de Trabalho (GT) sobre Perícia do CFC reuniu-se pela segunda vez nos dias 14 e 15 de fevereiro, em Brasília (DF). Em pauta, a revisão das normas brasileiras de perícia, a NBC PP 01, Perito Contábil; e NBC TP 01, Perícia Contábil.

As normas NBC PP01 e NBC TP 01 foram elaboradas e publicadas em 2015. A NBC PP01, Perito Contábil, estabelece critérios para a atuação do contador na condição de perito; a NBC TP 01, por sua vez, estabelece regras e procedimentos técnico-científicos em perícia contábil.

As minutas contendo sugestões propostas pelo GT serão colocadas em audiência pública por pelo menos 30 dias.

Exame de Qualificação Técnica (QTG) terá duas edições

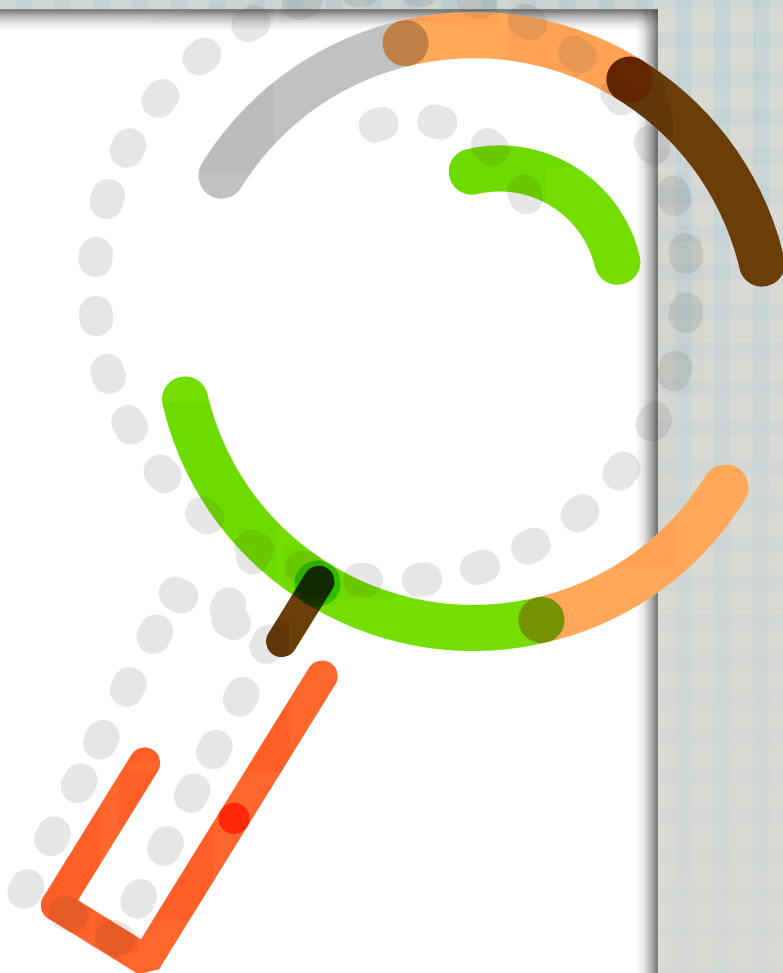
O contador que pretender atuar como auditor independente terá duas oportunidades para fazer as provas de Qualificação Técnica (QTG) e específica para atuação em auditoria nas instituições reguladas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

No primeiro semestre a prova para QTG acontecerá no dia 22 de maio; no dia seguinte, será a vez da prova específica das instituições reguladas pela CVM. As inscrições estão abertas desde o dia 19 de fevereiro.

Já a 20ª edição do QTG acontecerá no segundo semestre. As provas serão aplicadas durante o mês de setembro na seguinte ordem: QTG, no dia 23; específica para atuação nas instituições reguladas pela CVM, no dia 24; BCB, no dia 25; e Susep, no dia 26. As inscrições serão abertas em julho.

CFC altera redação da NBC TA 250

No dia 14 de fevereiro, o Diário Oficial da União (DOU) trouxe uma nova redação da NBC TA 250, sobre Consideração de Leis e Regulamentos na Auditoria de Demonstrações Contábeis. A norma, que trata da responsabilidade do auditor, aborda aspectos relacionados ao *Responding to Non-Compliance with Laws and Regulations* (Resposta



ao Descumprimento de Leis e Regulamentos), conhecido como Noclar.

No Brasil, as regras se aplicam nos casos em que a legislação estabelece explicitamente essa obrigatoriedade, ou quando a suspeita de não-conformidade estiver relacionada ao disposto na Resolução CFC n.º 1.530/2017, que trata dos procedimentos a serem observados por profissionais e organizações contábeis em relação às obrigações previstas na Lei n.º 9.613/1998 (sobre “lavagem” de dinheiro). A NBCTA 250 deve ser aplicada aos relatórios de auditoria emitidos sobre as demonstrações contábeis referentes aos exercícios ou períodos que se findam em, ou após, 31 de dezembro de 2018.

As contribuições citadas estão disponíveis no Portal Ibracon, na área restrita aos associados.

Conheça as firmas de auditoria associadas ao Ibracon

Alagoas

Convicta Auditores Independentes S/S
Maceió, AL / Tel: (82) 3336-5479

Amazonas

Baker Tilly Brasil Norte S/S –
Auditores Independentes – EPP
Manaus, AM / Tel: (92) 3232-6046

Bahia

Audicont – Auditores e Consultores S/C
Salvador, BA / Tel: (71) 3341-8977

Ceará

Controller Auditoria
e Assessoria Contábil S/C
Fortaleza, CE / Tel: (85) 3208-2700

Dominus Auditoria Consultoria e
Treinamentos S/S
Tel: (85) 3224-6393

Distrito Federal

Alianzo Auditoria e Consultoria S/S Eireli
Brasília, DF / Tel: (62) 3087-0713

Ápice Contábil – Auditores
Independentes S/S Ltda
Brasília, DF / Tel: (61) 3346-0667

Audiger Auditores e Consultores
Brasília, DF / Tel: (61) 3328-2628

Global Auditores Independentes S/C
Brasília, DF / Tel: (61) 3224-5494

Itecon Instituto Técnico de
Consultoria e Auditoria
Brasília, DF / Tel: (61) 3224-7799

Goias

Alianzo Auditoria e Consultoria S/S
Goiânia, GO / Tel: (62) 3087-0713

Masters Auditores Independentes S/C
Goiânia, GO / Tel: (62) 3224-6116

Minas Gerais

ADPM – Administração Pública
Para Municípios Ltda
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 2102-3711

Baker Tilly Brasil MG Auditores
Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3118-7800

Castro, Serra, Nirdo Auditores
Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3226-6286

Fernando Motta e Associados
Auditoria Independente
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3221-3500

Nexia Teixeira Auditores
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3282-9939

Orplan Auditores Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3115-1400

Paraná

Bazzaneze & Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3322-9098

CPN Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3222-0048

Muller & Prei Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3078-9990

Pernambuco

Chronus Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3231-6563

Directivos Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3325-2251

Ferreira & Associados Auditores Independentes
Jaboatão dos Guararapes, PE
Tel: (81) 3453-5553

Guimarães & Associados Aud. e Cons. S/C
Recife, PE / Tel: (81) 3465-0762

PHF Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3467-4565

Referencial Auditores e Consultores S/S
Recife, PE / Tel: (81) 3421-9001

SA Leitão Auditores S/C
Recife, PE / Tel: (81) 3366-9922

Rio de Janeiro

Acal – Auditores Independentes S/S
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2159-8801

Advance Auditores Independentes S/S
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2262-3047

Baker Tilly Brasil RJ Auditores
Independentes
Tel: (21) 3549-5399

BKR Lopes, Machado Auditores e Consultores
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2156-5800

Critério Auditores e Consultores
Associados S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2233-0977

Crowe Horwath Bendoraytes e
Cia Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3385-4662

Indep Auditores Independentes S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2263-5189

LMPG Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2524-0345

Loudon Blomquist Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2509-8658

Opinião Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2223-2785

Walter Heuer Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2240-1332

Rio Grande do Sul

Arruda & Matos Auditores Associados S/S
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3072-5282

Maciel Auditores S/S EPP
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3037-5034

UHY Moreira Auditores
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3210-8000

Santa Catarina

Berkan Auditores Independentes
Blumenau, SC / Tel: (47) 3035-2668

Martinelli Auditores
Joinville, SC / Tel: (47) 2101-1900

Sergipe

A Priori Auditores Independentes S/S
Aracaju, SE / Tel: (79) 3011-5005

Ricarte Contabilidade S/C LTDA
Aracaju, SE / Tel: (79) 2106-3800

São Paulo

4partners Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-2510

Alonso Barreto e Cia Auditores
Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3255-8310

Andreoli e Associados
Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5052-6250

Ápice Auditores Independentes Ltda.
São Paulo, SP / Tel: (11) 3171-2727

Apply Auditores Associados
Santos, SP / Tel: (13) 3228-2700

Approach Auditores Independentes
Presidente Prudente, SP / Tel: (18) 3916-5185

Assessor Bordin Consultores
Empresariais Ltda
São Paulo, SP / Tel: (11) 3526-7346

Atac Auditores Independentes S/S
Santos, SP / Tel: (13) 3221-8879

Athros Auditores Independentes
São Caetano, SP / Tel: (11) 4435-7302

Audilink e Cia Auditores Ltda
São Paulo, SP / Tel: (11) 3819-2207

Audioesp Auditoria e Consultoria S/S
Campinas, SP / Tel: (19) 3255-7966

As firmas estão listadas por Estado, considerando a jurisdição de associação, que pode ser feita em mais de uma Seção Regional do Ibracon. A identificação do Estado não significa a área geográfica de atuação, informação que deve ser consultada diretamente com a firma selecionada. O Ibracon não é uma instituição certificadora de seus associados.

Audisa Auditores Associados
Santana de Parnaíba, SP / Tel: (11) 3661-9933

Auditores Brasileira S/S
Limeira, SP / Tel: (19) 3701-4718

Azevedo Auditoria e Assessoria Contábil Ltda.
Araçatuba, SP / Tel: (18) 3117-4500

BDO RCS
São Paulo, SP / Tel: (11) 3848-5880

BKR Lopes, Machado Auditores e Consultores
São Paulo, SP / Tel: (11) 5041-4610

BLB Auditores Independentes
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3941-5999

Caaud Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 9.8609-7089

Cokinós & Associados Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5085-0280

Conaud Auditores Independentes S/C
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3931-1718

Confiance Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5044-0683

Consulcamp Auditoria e Assessoria
Campinas, SP / Tel: (19) 3231-0399

Cotrim & Associados Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-9185

Crowe Macro Auditoria e Consultoria
São Paulo, SP / Tel: (11) 5632-3733

De Biasi Auditores Independentes
São José dos Campos, SP / Tel: (12) 2138-6000

Deloitte
São Paulo, SP / Tel: (11) 5186-1000

EY
São Paulo, SP / Tel: (11) 2573-3000

EXM Partners Assessoria Empresarial LTDA
Nova Ribeirânia, SP / Tel: (16) 3514-5300

Fabrizi Auditores
São Paulo, SP / Tel: (11) 3141-0398

Factual Auditores Independentes
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3877-6569

Galloro e Associados Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3255-0555

Geasc – Auditoria, Assessoria e Serviços Contábeis Ltda.
São Paulo, SP / Tel: (11) 2272-3501

Grant Thornton Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3886-5100

Hirashima & Associados Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-0007

IRKO Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3218-2622

Irmãos Campos e Cerbocini Auditores Associados
São Paulo, SP / Tel: (11) 3675-1228

JDM Auditores e Consultores S/C
São Paulo, SP / Tel: (11) 3872-1995

KPMG
São Paulo, SP / Tel: (11) 3940-1500

KSI Brasil Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3218-7795

LCC Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3798-3313

LM Auditores Associados
São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-3962

Lopes Auditoria e Contab. Ltda.
Piracicaba, SP / Tel: (19) 3434-3659

Magalhaes Andrade Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3814-3377

Mazars Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3524-4500

Moore Stephens Lima Luchesi Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5561-2230

Moore Stephens Prisma Auditoria e Consultoria
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3019-7900

Nara-Koiseki Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-4156

Opinion Auditores e Consultores S/C
São Paulo, SP / Tel: (11) 3256-4864

Padiani Auditores Independentes S/S
Boituva, SP / Tel: (15) 3263-1798

Padrão Auditoria S/S
São Paulo-SP / Tel: (11) 5080-5855

Partnership Auditores e Consultores S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3541-2992

Pemom Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 2619-0500

Peppe Associados Consultores e Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5531-9975

PGBR Rodyo's Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5082-1688

PKF Brazil Auditores e Consultores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3070-1000

PP&C Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3883-1600

PwC
São Paulo, SP / Tel: (11) 3674-2000

Rengi Trevor Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 2129-8980

RM Auditoria Contabil – S/S
Santos, SP / Tel: (13) 3222-5848

Rodl e Partner Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5094-6060

RSM Brasil CCA Continuity Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 2613-0293

Sacho Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 2796-2977

SGS Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3862-1844

Simionato Auditores Independentes
Campinas, SP / Tel: (19) 3255-8040

Taticca Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-3000

Triade Auditores e Consultores
São Paulo, SP / Tel: (11) 3079-3022

Units Auditores e Consultores S/C
São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-3793

Unity Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 2869-8358

Upwards Auditores Independentes S/S EPP
São Paulo, SP / Tel: (11) 5503-6588

Base: março/19



A Revista Transparência é uma publicação trimestral do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Tiragem: 3.500 exemplares

Rua Maestro Cardim, 1.170, 9º and.
CEP 01323-001
Bela Vista, São Paulo, SP
Tel: 55 (11) 3372-1223
www.ibracon.com.br
revistatransparencia@ibracon.com.br

IBRACON
INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Eduardo Augusto Rocha Pocetti

Secretário

Charles Kriek

Membros

Alexandre De Labetta Filho
Altair Tadeu Rossato
Carlos Augusto Pires
Eduardo Camillo Pachikoski
Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna
Luiz Sergio Vieira Filho
Marcelo Galvão Guerra
Marco Aurelio de Castro e Melo
Paolo Giuseppe Lima de Araújo
Paulo Buzzi Filho
Paulo Ricardo Pinto Alaniz
Paulo César Santana
Raul Correa da Silva
Rogério Costa Rokembach
Shirley Nara Santos Silva

DIRETORIA NACIONAL

Presidente

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna

Diretor Técnico

Rogério Hernandez Garcia

Diretor de Administração e Finanças

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Diretor de Desenvolvimento Profissional

Tadeu Cendón Ferreira

Diretor de Comunicação

Clinton Leandro Fernandes

Diretora de FAPMP

Monica Foerster

Superintendente

Marco Aurelio Fuchida

CONSELHO EDITORIAL

Adelino Dias Pinho

Alfried Plöger

Cláudio Sertório

Clinton Leandro Fernandes

Fábio Moraes da Costa

Fernanda Queiroz Rivelli

Marco Aurelio Fuchida

Paula Pavon

Renato Souza

Wellington Rocha

Colaboração

Shirlei Liberal Nogueira Lima

SEDE NACIONAL

Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Rua Maestro Cardim, 1170, 9º andar
01323-001, Bela Vista, São Paulo, SP

Fone: 55 (11) 3372-1223

www.ibracon.com.br

SEÇÕES REGIONAIS

1ª Seção Regional

Rua Azevedo Bolão, 28
60450-675, Fortaleza, CE
Fone/fax: (85) 98833-4414
ibraconprimeira@ibracon.com.br

2ª Seção Regional

Rua José Aderval Chaves, 78, sl. 405
51111-030, Recife, PE
Fone: (81) 3327-1174, (81) 99191-0311
ibraconsegunda@ibracon.com.br

3ª Seção Regional

Av. Passos, 101, cj 504
20051-040, Rio de Janeiro, RJ
Fone/Fax: (21) 2233-5833,
(21) 2233-5917, (21) 2233-5357
ibraconterceira@ibraconterceira.com.br

4ª Seção Regional

Rua Santa Catarina, 1630,
sl. 104/105
30170-081, Belo Horizonte, MG
Fone: (31) 3275-3070
ibraconquarta@ibracon.com.br

5ª Seção Regional

Rua Maestro Cardim, 1170,
9º andar
01323-001, São Paulo, SP
Fone: (11) 3372-1223
ibraconquinta@ibracon.com.br

6ª Seção Regional

Rua dos Andradas, 718, cj. 402
90020-004, Porto Alegre, RS
Fone: (51) 3228-3140
ibraconsexta@ibracon.com.br

9ª Seção Regional

Rua Methodio Coelho, 91
Ed. Prado Empresarial, sl. 607
40279-120, Salvador, BA
Fone: (71) 3353-2126
ibraconnona@ibracon.com.br

EXLibris
1998 comunicação integrada

Av. Paulista, 509, cj. 602
01311-000 São Paulo SP
Tel: (11) 3266-6088
contato@libris.com.br
www.libris.com.br

Jornalista Responsável:
Jayme Brener (MTb 19.289)

Editora-chefe:
Geraldina Privatti

Redação:

Cláudio Camargo
Sílvia Lakatos

Projeto gráfico e Edição de arte:

Cesar Mangiacavalli

Impressão:

PifferPrint

Ser inovador transforma negócios.

**KPMG Brasil,
a sua fonte diária
de informação.**



Baixe o App **KPMG Brasil**
ou acesse kpmgbrasil.com.br

#serinovadortransformanegocios



Baixe o APP
KPMG Brasil



Conteúdo que
assinamos embaixo.





SUA EMPRESA DE AUDITORIA E CONSULTORIA

NETWORK OF
THE YEAR - IAB 2018

Nossa equipe é composta por profissionais experientes de diversas áreas, todos treinados e capacitados para entender o seu negócio e levar soluções de acordo com sua necessidade.

1ª M&A ADVISOR DE PRIVATE EQUITY
EVENTURE CAPITAL DO MUNDO
PITCHBOOK LEAGUE TABLES

5ª FINANCIAL ADVISOR DO
MIDDLE MARKET GLOBAL
THOMSON REUTERS

4ª MAIOR DUE DILIGENCE ADVISORS
MERGER MARKET HOUSE
LEAGUE TABLE REPORT

4ª NO RANKING
AUDITORIAS DA CVM

Auditoria | Consultoria | Tax | Outsourcing

